

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

CAMILA MÓL KLAINO

**O PEDAGOGO E A ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM ESPAÇOS NÃO
ESCOLARES**

CAXIAS DO SUL

2020

CAMILA MÓL KLAINO

**O PEDAGOGO E A ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM ESPAÇOS NÃO
ESCOLARES**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para
obtenção do grau de Licenciado em
Pedagogia pela Universidade de
Caxias do Sul

Orientadora: Dra. Cineri Fachin
Moraes

CAXIAS DO SUL

2020

CAMILA MÓL KLAINO

**O PEDAGOGO E A ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM ESPAÇOS NÃO
ESCOLARES**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para
obtenção do grau de Licenciado em
Pedagogia pela Universidade de
Caxias do Sul.

Aprovada em: 14/07/2020

Banca Examinadora

Orientadora Dra. Cineri Fachin Moraes

Universidade de Caxias do Sul – UCS

Dra. Cristiane Backes Welter

Universidade de Caxias do Sul – UCS

Ms. Lezilda Maria Teixeira

Universidade de Caxias do Sul - UCS

Dedico este trabalho a minha amada família, a minha orientadora e aos docentes e amigos do Curso de Pedagogia da Universidade de Caxias do Sul.

AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos do Trabalho de Conclusão de Curso tem um peso diferenciado em minha vida hoje. É emocionante escrevê-lo e ao mesmo tempo o sentimento de satisfação toma conta de mim. Perpasso em minha mente, as lembranças da acadêmica que chegou a Universidade de Caxias do Sul no ano de 2014, com medos e anseios sobre tudo o que estava por vir. Hoje, contente e confiante que o caminho acadêmico não cessará por aqui.

Agradeço a Deus por me permitir vivenciar todas as oportunidades que me foram dadas nestes anos, e permitir realizar mais esta conquista em minha vida.

Minha mãe, Aparecida e meu pai Alsenor, por me proporcionarem com suas batalhas diárias, a realização da minha graduação. Por não medirem esforços para me ajudar quando precisei me ausentar do trabalho para a realização desta ou demais tarefas acadêmicas nestes seis anos. Vocês são duas figuras únicas em minha vida, eu os amo imensamente.

A minha irmã Gabriele e meu cunhado Alexsandro por todo carinho, preocupação e ajuda para comigo. A minha sogra Isabel, por suas comidas deliciosas a fim de mimar-me e aliviar a tensão da escrita deste trabalho. Ao amor da minha vida, Bruno, por sua eterna paciência, compreensão e força durante estes anos de minha graduação.

Meus agradecimentos e gratidão, a minha orientadora Dra. Cineri Fachin Moraes, por sua atenção, disponibilidade e carinho para comigo, sem dúvida, a minha trajetória para a escrita desta monografia, com suas orientações, foi um processo leve e tranquilo.

Agradeço também aos docentes da Universidade de Caxias do Sul, por suas aulas, ensinamentos, conselhos e atenção, sem dúvida vocês contribuíram significativamente em minha formação acadêmica.

E por fim, mas não menos importante, aos Pedagogos participantes do questionário, desenvolvido para a construção dos dados desta pesquisa.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo identificar as áreas de atuação dos Pedagogos egressos do curso de Pedagogia de Caxias do Sul e região, a fim de entender o porquê grande parte dos Pedagogos, após a conclusão do curso, atuam em espaços escolares e não nos diversos espaços educativos não escolares. Os espaços que os profissionais Pedagogos tem a possibilidade para atuação, são inúmeros, porém na maioria das vezes não são conhecidos, explorados, ou até mesmo, a sociedade em geral desconhece a importância do Pedagogo em diversas instituições. Para isso, esta pesquisa contou com estudos teóricos fundamentados em Pimenta (1988), Freire (1996), Libâneo (2001) e Gohn (2006), além do documento normativo das Diretrizes Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (2006) e na aplicação de um questionário aos Pedagogos egressos do curso de Pedagogia. No decorrer deste estudo, ficou evidenciada a importância da atuação profissional do Pedagogo em espaços de educação não escolar, além das possíveis funções e atribuições dadas por este profissional no espaço em que atua.

Palavras-chave: Pedagogia. Pedagogo. Educação Não Escolar. Espaços de Atuação.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Faixa etária.....	33
Gráfico 2 - Gênero.....	33
Gráfico 3 - Tempo de atuação no espaço não escolar.....	36
Gráfico 4 - Funções elaboradas/exercidas neste espaço.....	37
Gráfico 5 - Dificuldades enfrentadas no campo de atuação não escolar.....	38
Gráfico 6 - Grupo de sujeitos.....	40
Gráfico 7 - Atuação em espaços escolares.....	42
Gráfico 8 - O Pedagogo faz diferença em outros espaços educativos.....	43
Gráfico 9 - Os estudos da graduação subsidiaram sua atuação.....	45
Gráfico 10 - Escolha pela atuação nos espaços escolares.....	47

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. PEDAGOGIA: BREVE HISTÓRICO	10
3. SOU PEDAGOGO. ENTÃO! SOU PROFESSOR?	15
4. SOU PEDAGOGO. ENTÃO! SOU UM PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO COM AMPLO CAMPO DE ATUAÇÃO?.....	20
5. OS PEDAGOGOS E SUAS EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS.....	32
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS.....	52
APÊNDICE.....	56

1. INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia tem o objetivo de ampliar o conhecimento acerca das inúmeras possibilidades de atuação profissional do Pedagogo. A escolha da temática, está baseada em um conjunto de interesses que foram surgindo ao longo da trajetória acadêmica do curso de Pedagogia, da Universidade de Caxias do Sul.

Alguns campos de atuação são enfatizados, como por exemplo, a área empresarial, social e hospitalar. Considera-se o fato de que, vários acadêmicos ao ingressarem no curso de Pedagogia, muitas vezes desconhecem acerca destes variados campos educativos para atuação, e no decorrer de sua graduação vão ampliando seus conhecimentos a respeito destes espaços, destinados a atuação do profissional Pedagogo, que não necessariamente e/ou predominantemente o espaço escolar.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, o Pedagogo deverá estar apto para “trabalhar, em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo.” (BRASIL, 2006, p. 02). Acontece então, uma reflexão acerca do papel do Pedagogo na sociedade, desmistificando a ideia e o reducionismo que o mesmo será um profissional-professor. Isto amplia-se a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, num sentido para além da docência.

Percebe-se que, não se pode reduzir a formação do Pedagogo há apenas profissional-professor e não desmerecendo a categoria, mas apenas ampliando o olhar para as diversas áreas de atuação que este rico profissional tem a possibilidade para trabalhar. Com as Diretrizes, segundo Aguiar et al. (2006, p. 9-10) há “uma nova concepção da educação, da escola, da Pedagogia, da docência, da licenciatura” expandindo o significado da palavra docência, que deixa de ser entendida como atividade ministrada apenas em salas de aula e passa a receber novas atribuições pedagógicas, que são desenvolvidas também, em contextos não escolares.

Ao longo desta investigação foram realizados estudos bibliográficos acerca da temática, além da elaboração do questionário que encontra-se no

Apêndice desta monografia. A criação do questionário visou analisar a opinião de Pedagogos da cidade de Caxias do Sul e região, com relação a suas especializações, formações continuadas, áreas de atuação, atividades elaboradas e exercidas por eles, dificuldades enfrentadas nestes campos de atuação não escolares, se os mesmos, já haviam atuado em espaços escolares de ensino, se os estudos da graduação haviam contribuído para subsidiar sua prática de atuação nos dias atuais, como também, as potencialidades da profissão destes Pedagogos participantes desta investigação.

Esta monografia encontra-se organizada da seguinte forma: o primeiro capítulo conta com a introdução, no segundo capítulo são apresentados conceitos relacionados ao Pedagogo, profissional da e para a educação. O terceiro capítulo trata sobre a área de atuação escolar. O quarto capítulo deste trabalho é destinado ao campo de atuação não escolar, dando foco para a área hospitalar, social e empresarial. O capítulo cinco, apresenta a análise dos dados construídos a partir do questionário, com vinte e seis Pedagogos participantes, e ao término, conta com as considerações finais, onde são apresentadas as reflexões acerca da trajetória de estudo e pesquisa.

2. PEDAGOGIA: BREVE HISTÓRICO

Antigamente na Grécia, os ensinamentos que eram passados de geração em geração para as crianças e a sociedade em geral, eram os ensinamentos divinos/religiosos. Com o passar do tempo, filósofos e religiosos passaram a se questionar sobre: O que ensinar? Para que ensinar? Qual a melhor maneira de ensinar?

Segundo Aranha (2006), neste contexto, teve início a Pedagogia. A palavra Pedagogo, em Atenas na Grécia, dizia respeito ao escravo que era encarregado de levar a criança ao local de ensino.

A palavra paidagogos nomeava inicialmente o escravo que conduzia a criança, com o tempo o sentido do conceito ampliou-se para designar toda teoria sobre a educação. Os gregos esboçaram as primeiras linhas conscientes da ação pedagógica e assim influenciaram por séculos a cultura ocidental. (ARANHA, 2006, p. 67)

Para Libâneo (2001), o significado da palavra Pedagogia visa a formação do profissional que ensina crianças e que está fortemente enraizada na sociedade até os dias atuais.

O raciocínio é simples: educação e ensino dizem respeito a crianças (inclusive porque “peda”, do termo pedagogia, é do grego “paidós”, que significa criança). Ora, ensino se dirige a crianças, então quem ensina para crianças é pedagogo. E para ser pedagogo, ensinador de crianças, é preciso fazer um curso de Pedagogia. Foi essa ideia que permaneceu e continua viva na experiência brasileira de formação de professores. (LIBÂNEO, 2001, p. 06)

O curso de Pedagogia no Brasil, de acordo com Silva (1999), teve de fato sua criação em uma instituição de ensino, no ano de 1939.

O curso de Pedagogia foi instituído entre nós por ocasião da organização da Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil, através do Decreto-lei nº 1190 de 4 de abril de 1939. Visando a dupla função de formar bacharéis e licenciados para várias áreas inclusive para o setor pedagógico. (SILVA, 1999, p. 34)

De acordo com Silva (1999), o curso de Pedagogia apresentou diversos problemas no decorrer dos anos. O curso era voltado a formação de bacharéis e licenciados em um esquema que passou a ser conhecido como “3+1”. Em outras palavras, o estudante cursava três anos de bacharelado e um ano de licenciatura. Porém, nestes dois casos, não haviam funções bem definidas para estes profissionais. De acordo com Silva “o bacharel não tinha elementos que pudesse auxiliar no seu campo profissional e os licenciados tinham problemas por não ter de fato campo de atuação.” (1999, p. 34). Desse modo, o profissional Pedagogo ao término do seu curso de Pedagogia, não sabia em que campo de atuação poderia atuar, pois o curso formava um técnico em educação e um professor de disciplinas pedagógicas do curso Normal.

Outros autores que ajudam a compreender as mudanças no currículo do curso de Pedagogia são, Libâneo e Pimenta (1999). Ambos afirmam que o currículo era organizado em blocos separadamente, formando Pedagogos bacharéis e licenciados.

Quando foi criado o curso de pedagogia, em 1939, ele se destinava a formar bacharéis (técnicos de educação) e licenciados em pedagogia, inaugurando o que veio a denominar-se esquema 3+1, com blocos separados para o bacharelado e a licenciatura. (LIBÂNEO; PIMENTA 1999, p. 243)

De acordo com Brzezinski (1996), o curso de Pedagogia manteve-se com o esquema 3+1, por mais de duas décadas, sendo reformulado por uma nova regulamentação existente no Parecer nº 251/1962, decorrente da Lei nº4.024/1961. Em 1976, Valmir Chagas, do Conselho Federal de Educação, propôs que o curso de Pedagogia fosse extinto, juntamente com a profissão do Pedagogo, por alegar a falta de conteúdo próprio no curso em questão.

Já no ano de, 1978 a 1999, segundo Silva (1999), este período foi denominado como período das propostas. Pois a identidade do curso de Pedagogia estava em debate, sendo discutido em diversos encontros e conferências de educação. No ano de 1980, ocorreu a I Conferência Brasileira de Educação, na cidade de São Paulo, com o intuito de debater questões relacionadas ao curso de Pedagogia e os demais cursos de licenciatura.

Pimenta (1988), relata a importância do profissional Pedagogo, sendo o mesmo fundamental para a organização da instituição escolar de forma democrática.

[...] a posição que temos assumido é a de que a escola pública necessita de um profissional denominado pedagogo, pois entendemos que o fazer pedagógico, que ultrapassa a sala de aula e a determina, configura-se como essencial na busca de novas formas de organizar a escola para que esta seja efetivamente democrática. A tentativa que temos feito é a de avançar da defesa corporativista dos especialistas para a necessidade política do pedagogo, no processo de democratização da escolaridade. (PIMENTA, 1988, p. 15)

Acompanhando as mudanças do curso de Pedagogia no decorrer dos anos, é em 2006, com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, em seu Artigo 5º e 9º que, definem de forma clara os espaços de atuação do egresso do curso de Pedagogia.

O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto: IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo; Os cursos a serem criados em instituições de educação superior, com ou sem autonomia universitária e que visem à Licenciatura para a docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, deverão ser estruturados com base nesta Resolução. (BRASIL, 2006, p. 02)

Com as Diretrizes, diferentemente da estrutura do currículo “3+1”, comentado anteriormente, onde a função do profissional Pedagogo era confusa, a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em

Pedagogia, o cenário muda. Através da Resolução que foi publicada no Diário Oficial da União em, 16 de maio de 2006, define-se os espaços de atuação do profissional Pedagogo.

Ainda sobre o curso de Pedagogia, Franco (2008) caracteriza o mesmo como único curso de graduação com formação teórica, científica e técnica.

O curso de Pedagogia se constitui no único curso de graduação onde se realiza a análise crítica e contextualizada da educação e do ensino enquanto práxis social, formando o pedagogo, com formação teórica, científica e técnica com vistas ao aprofundamento na teoria pedagógica, na pesquisa educacional e no exercício de atividades pedagógicas específicas. (FRANCO, 2008, p. 149)

Diante do exposto, surge a pergunta: O que é a Pedagogia? Pedagogia é compreendida como o campo do conhecimento que tem a preocupação com os processos educacionais dos indivíduos. Libâneo e Pimenta (1999) frisam que a Pedagogia é,

O campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação, isto é, do ato educativo, da prática educativa concreta que se realiza na sociedade como um dos ingredientes básicos da configuração da atividade humana. (LIBÂNEO; PIMENTA 1999, p. 22)

A Pedagogia é o campo que abrange os estudos acerca da educação. É importante destacar, que esta não ocorre apenas na escola ou em espaços que desenvolvem ações educativas, a mesma ocorre também em casa, na igreja, no parque etc. Para Brandão (2007, p. 07), “todos os dias misturamos a vida com a educação.” O autor afirma ainda que,

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias: educação? Educações. (BRANDÃO, 2007, p. 07)

Entende-se por isso que, mesmo não estando em na sala de aula, uma criança é capaz de adquirir novos conhecimentos quando está a realizar uma receita de bolo com sua mãe, por exemplo, ou quando aprende a brincar com o novo brinquedo que ganhou de algum parente e que requer que outra pessoa o ensine os comandos para que o brinquedo passe a funcionar, havendo assim transferências de saberes, como diz Brandão (2007),

A educação existe onde não há a escola e por toda parte podem haver redes e estruturas sociais de transferência de saber de uma geração a outra, onde ainda não foi sequer criada a sombra de algum modelo de ensino formal e centralizado. (BRANDÃO, 2007, p. 12)

Sendo a Pedagogia, o campo do conhecimento que se preocupa com a educação de todos, logo, o Pedagogo dedica seu trabalho aos processos educacionais. Assim Libâneo (2001) compreende a educação como um conjunto de ações que interferem no desenvolvimento dos indivíduos, nos diversos contextos em que o mesmo frequenta.

Conjunto das ações, processos, influências, estruturas, que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos sociais. (LIBÂNEO, 2001, p. 22)

Desse modo, ao final do curso de Pedagogia temos a formação do profissional Pedagogo. Este profissional tem como área de atuação apenas o espaço escolar? O terceiro capítulo, intitulado “Sou Pedagogo. Então! Sou Professor?” irá tratar da atuação deste profissional na área escolar.

3. SOU PEDAGOGO. ENTÃO! SOU PROFESSOR?

Quando você está no período de graduação e alguém lhe pergunta: “Que curso você está fazendo?” Então, você responde: “Estou cursando Pedagogia”. Na maioria das vezes a resposta é: “Nossa! Que legal! Você vai ser professor”. Você já presenciou um diálogo desses?

Realmente, o profissional que se forma no curso de Pedagogia, é habilitado para atuar no espaço escolar, como as Diretrizes (2006) apresentam em seu Art. 2º

As Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal. (BRASIL, 2006, p. 01)

Esta formação caracterizada para o exercício da docência, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, abrangem para a área de atuação do Pedagogo, a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e Ensino Médio na modalidade Normal.

É fundamental que este profissional que atua com diversos públicos, esteja em constante formação, uma vez que a prática e a teoria proporcionada pela formação continuada, contribui para o enfrentamento dos desafios encontrados no dia a dia da sala de aula.

Se faz necessário então, que o Pedagogo-professor¹ seja pesquisador, em concordância com Demo (2011, p. 16), “não se atribui a função professor a alguém que não é pesquisador.” Além de pesquisador, o Pedagogo é responsável pelo planejamento das aulas, planos de estudo, participação em reuniões e projetos da escola, ministrar as aulas entre tantas outras tarefas que lhe são atribuídas.

¹ O termo “Pedagogo-professor” será utilizado, uma vez que as Licenciaturas também formam professores. O capítulo atual desta monografia tem como foco o Pedagogo que é habilitado para atuação profissional na área escolar.

Tradicionalmente, quando se pensa no Pedagogo-professor, se imagina o mesmo em uma sala de aula com seus alunos, onde ele registra na lousa os conteúdos e atividades, e os estudantes realizam a cópia e resolvem os exercícios para posterior correção. Sim, isso de fato sabe-se que ainda acontece no cotidiano de uma sala de aula. Mas há muito mais do que isso inserido no espaço escolar, há estudantes que chegam cansados de tanto trabalhar em sua casa, outros que, chegam e não conseguem se concentrar na aula devido aos problemas do dia a dia, ou crianças que são agredidas das mais diversas formas, ou então, crianças que não tem a mínima higiene pessoal e necessitam da escola para isso.

De acordo com Sacristán (2005, p. 17), “o mundo mudou, os alunos também. Teremos de alterar nossas representações do mundo e do aluno.” Segundo Sacristán, se faz necessário mudar as concepções ultrapassadas que se tem em relação ao mundo e os alunos. Ao encontro do que foi disposto, Costa (2005, p. 28) descreve que “já é tempo de nos darmos conta de que o mundo mudou muito também dentro das nossas escolas.” Na atualidade, o aluno não é o mesmo das décadas passadas, então cabe ao docente e a instituição encontrar meios para que se dê conta de levar o ensino a este novo aluno, neste novo contexto social em que vivemos.

Logo, a instituição escolar e com isso, todos os profissionais que ali trabalham, especialmente o Pedagogo-professor que aqui é nosso foco, acabam por assumir outros papéis que não somente à docência. Muitas vezes o Pedagogo-professor encontra meios para motivar seus alunos, ajudá-los quando isso se faz necessário, intervir e pedir ajuda a demais órgãos públicos em defesa daquele estudante. Seguindo a ideia de Imbernón (2006), o Pedagogo-professor, exerce outras funções no contexto escolar, tais como,

[...] motivação, luta contra a exclusão social, participação, animação de grupos, relação com estruturas sociais, com a comunidade. E é claro que tudo isso requer uma nova formação inicial e permanente. (IMBERNÓN, 2006, p. 14)

Ao realizar tantas funções e não deixar de cumprir o que lhe foi atribuído, o Pedagogo precisa levar em conta o contexto em que a comunidade escolar na qual está trabalhando está inserido, a realidade em que seus alunos estão vivendo, sem fazer e permitir que se faça qualquer diferenciação de classe social, etnia, etc. Conforme salienta Kramer (1989), o trabalho pedagógico deste Pedagogo-professor precisa orientar-se,

Por uma visão das crianças como seres sociais, indivíduos que vivem em sociedade, cidadãos e cidadãos. Isso exige que levemos em consideração suas diferentes características, não só em termos de histórias de vida ou de região geográfica, mas também de classe social, etnia e sexo. Reconhecer as crianças como seres sociais que são implica em não ignorar as diferenças. (KRAMER, 1989, p. 19)

É necessário que o Pedagogo compreenda que os estudantes que estão inseridos na sala de aula, não são meros receptores da informação, muito menos chegam à escola sem nenhum conhecimento prévio ou leituras de mundo.

Para que este estudante construa conhecimentos acerca do que é ensinado em sala de aula, se faz necessário que o Pedagogo-professor crie possibilidades de produção e construção acerca do conhecimento. Como enfatiza Freire (1996, p. 25) “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.” Assim, o Pedagogo-professor possibilita ao estudante a construção acerca do conhecimento, evidenciando que, o mesmo é um ser social, carregado de subjetividade, que tem seu próprio pensamento.

Compreendendo que a criança não é apenas um ouvinte, a mesma encontra maneiras de expressar o que sente, segundo Fontana e Cruz (1997), o Pedagogo-professor precisa valorizar e criar oportunidades para estas expressões.

Deixa-se de esperar das crianças a postura de ouvinte valorizando-se sua ação e sua expressão. Possibilitar à criança situações em que ela possa agir e ouvi-la expressar suas elaborações passam a ser princípios básicos da atuação do professor. (FONTANA; CRUZ, 1997, p. 110)

Diante do cenário educacional atual, da formação de Pedagogos-professores e dos documentos que norteiam o processo de ensino e aprendizagem, espera-se que considerem, que os estudantes chegam à escola com conhecimentos prévios, então o Pedagogo-professor organiza seu trabalho, levando em conta estes conhecimentos prévios de seus alunos. Sendo assim, o Pedagogo-professor será o mediador entre o conhecimento e a relação cognitiva, ou seja, entre a teoria e a prática. Segundo Libâneo (1994),

O trabalho docente é atividade que dá unidade ao binômio ensino-aprendizagem, pelo processo de transmissão-assimilação ativa de conhecimentos, realizando a tarefa de mediação na relação cognitiva entre o aluno e as matérias de estudo. (LIBÂNEO, 1994, p. 88)

Com esta ação pedagógica intencional, é possível formar sujeitos críticos, ativos e pensantes na sociedade. Através dessa reciprocidade entre Pedagogo-professor e aluno, os dois aprendem por meio da troca de conhecimentos. A teoria por si só, não transformaria suas realidades, precisa-se haver então, atividade prática transformadora.

A teoria em si [...] não transforma o mundo. Pode contribuir para sua transformação, mas para isso tem que sair de si mesma, e, em primeiro lugar tem que ser assimilada pelos que vão ocasionar, com seus atos reais, efetivos, tal transformação. Entre a teoria e a atividade prática transformadora se insere um trabalho de educação das consciências, de organização dos meios materiais e planos concretos de ação; tudo isso como passagem indispensável para desenvolver ações reais, efetivas. Nesse sentido, uma teoria é prática na medida em que materializa, através de uma série de mediações, o que antes só existia idealmente, como conhecimento da realidade ou antecipação ideal de sua transformação. (VÁZQUEZ 1968, apud SAVIANI, 2003, p. 73)

Em suma, a teoria por si só, não muda nada, é necessária a prática, para ambas transformarem. Então, o Pedagogo-professor precisa estar trabalhando de acordo com os projetos da instituição, assim como a instituição precisa trabalhar intensamente para proporcionar novos e melhores recursos, para que o Pedagogo-professor possa criar condições para que os estudantes construam ou (re)construam o conhecimento.

[...] como produtores de sua profissão. Isto é, da mesma maneira que a formação não se pode dissociar da produção de saber, também não se pode alhear de uma intervenção no terreno profissional. As escolas não podem mudar sem o empenho dos professores; e estes não podem mudar sem uma transformação das instituições em que trabalham. O desenvolvimento profissional dos professores tem que estar articulado com as escolas e os seus projetos. (NÓVOA, 1992, p. 28)

O Pedagogo, que atua no espaço escolar, é de suma importância, tem um papel fundamental nossa sociedade. Mas há de se pensar em que outras esferas este profissional Pedagogo também pode atuar profissionalmente. Quais os espaços de atuação profissional estão sendo ofertados para este profissional? Esta problemática será tratada no quarto capítulo nomeado “Sou Pedagogo. Então! Sou um profissional da educação com amplo campo de atuação?”

4. SOU PEDAGOGO. ENTÃO! SOU UM PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO COM AMPLO CAMPO DE ATUAÇÃO?

O pedagogo é um profissional da educação que também atua em espaços escolares, como apresentado anteriormente. Desse modo, se faz necessário ultrapassar a ideia de que o Pedagogo tem como possibilidade de atuação apenas a área escolar. Brandão (2007) relata que a educação ocorre em outros espaços que não somente na escola, enfatiza também, que transferências de saberes podem ocorrer em espaços onde não haja uma estrutura escolar de ensino. Ultrapassar esta concepção se faz necessário, a fim de conhecer as inúmeras possibilidades de atuação deste profissional.

[...] a educação existe onde não há escola e por toda a parte pode haver redes e estruturas sociais de transferências de saber de uma geração a outra, onde ainda não foi sequer criado a sombra de algum modelo de ensino formal e centralizado. (BRANDÃO, 2007, p. 13)

Conforme Cardoso, Silva e Santos (2012, p. 47) “a pedagogia vem expandindo seu campo de atuação e é preciso que o Pedagogo esteja atento e preparado para atuar em diferentes locais, pois a educação não ocorre somente no ambiente escolar.” Os autores (2012) destacam ainda que, “o Pedagogo pode atuar em diferentes âmbitos sociais, pois a educação está presente em todos os contextos.”

As práticas educativas, estão presentes em diversas instâncias, não podendo ser reduzido o papel do pedagogo apenas ao trabalho escolar, como nos diz Libâneo e Pimenta (1999),

Todo educador sabe, hoje, que as práticas educativas ocorrem em muitos lugares, em muitas instâncias formais, não formais, informais. Elas acontecem nas famílias, nos locais de trabalho, na cidade e na rua, nos meios de comunicação e, também, nas escolas. Não é possível mais afirmar que o trabalho pedagógico se reduz ao trabalho docente nas escolas [...] A pedagogia é mais ampla que a docência, educação abrange outras instâncias além da sala de aula, profissional da educação é uma expressão mais ampla do profissional da docência, sem pretender com isso diminuir a importância da docência. (LIBÂNEO; PIMENTA 1999, p. 252)

O Pedagogo tem a possibilidade de atuação em diversas instâncias da prática educativa na sociedade. Segundo Libâneo (2001),

Prática social, mediante as modalidades de educação informais, não-formais e formais, é ampliada a produção e disseminação de saberes e modos de ação (conhecimento, conceitos, habilidades, hábitos, procedimentos, crenças, atitudes) levando em conta a prática pedagógica. (LIBÂNEO, 2001, p. 03)

A educação formal está associada a educação escolar. E a educação informal, o que envolve? Brandão (2007) apresenta as mais diversas possibilidades de educação em espaços informais. Na vida familiar, na convivência com outros indivíduos, no trabalho, na rua etc. Segundo Vygotsky (2002), a criança inicia seu aprendizado muito antes de chegar as instituições de ensino. As crianças, assim como os jovens, adultos e idosos, continuam aprendendo e (re)aprendendo a vida toda, a partir dos inúmeros estímulos e possibilidades ofertados pela troca de conhecimento com o outro, que a educação informal proporciona.

O que falta então é sabermos o que é educação não formal, Libâneo, Oliveira e Toschi (2001) relatam, que a mesma é uma atividade carregada de intencionalidade onde existe relação pedagógica envolvida.

A prática educativa não formal diz respeito às atividades intencionais em que há relações pedagógicas com pouca sistematização e estruturação, como ocorre nos movimentos sociais, nos meios de comunicação de massa, nos locais de lazer como clubes, cinemas, museus. (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2001, p. 169)

Gohn (2006) contribui também, para a melhor explicação destes conceitos de educação formal, não formal e informal.

Quando tratamos da educação não formal, a comparação com a educação formal é quase que automática. O termo não-formal também é usado por alguns investigadores como sinônimo de informal. Consideramos que é necessário distinguir e demarcar as diferenças entre estes conceitos. A princípio podemos demarcar seus campos de desenvolvimento: a educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados; a informal como aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização - na família, bairro, clube, amigos etc., carregada de valores e culturas próprias, de pertencimento e sentimentos herdados; e a educação não-formal é aquela que se aprende “no mundo da vida”, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianas. (GOHN, 2006, p. 28)

Seja na educação formal, não formal ou informal, a educação é o processo mais rico na formação do indivíduo e ocorre a todo momento em nosso cotidiano. Assim, o Pedagogo tem a habilidade, como visto nas Diretrizes (2006) para atuação nas mais diversas áreas da prática educativa, cuja finalidade é a formação dos indivíduos.

Quem, então, pode ser chamado de pedagogo? O pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta e indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão de saberes e modos de ação, tendo em vista o objetivo de formação humana previamente definidos em sua contextualização histórica. (LIBÂNEO, 2001, p. 161)

O Pedagogo é o profissional que possui diversas áreas de atuação na sociedade, pois é um profissional que estuda as ações educativas. Segundo Torres e Silva (2009) apud Cadinha (2007, p. 20), “o Pedagogo é um estudioso das ações educativas que ocorrem em todas as vidas sociais, culturais e intelectuais do sujeito inserido em uma sociedade.”

Almeida (2006) descreve algumas destas possibilidades de exercício profissional para o Pedagogo, como,

Coordenação de ações culturais em bibliotecas, brinquedotecas, parque temáticos, fundações culturais, teatros, parques e zoológicos, desenvolvimentos de recursos humanos em empresas, direção e administração de instituições de ensino, elaboração de políticas públicas visando à melhoria dos serviços à população em autarquias e governos em esferas municipais, estaduais e federais, gestão e desenvolvimento de conselhos tutelares, centros de convivência, abrigos e organizações não governamentais. (ALMEIDA, 2006, p. 07)

O Pedagogo possui a qualificação para trabalhar em diversos campos educativos, com a construção e a execução de planejamentos com viés educativo e intencional. Ainda no âmbito não escolar, Libâneo (1996) relata outros espaços de atuação, tais como,

Formadores, animadores, instrutores, organizadores, técnicos, consultores, orientadores, que desenvolvem atividades pedagógicas (não-escolares) em órgãos públicos, privados e públicos não-estatais, ligadas às empresas, à cultura, aos serviços de saúde, alimentação, promoção social etc. Formadores ocasionais que ocupam parte do seu tempo em atividades pedagógicas em [órgãos públicos estatais e não estatais e empresas referentes à transmissão de saberes e técnicas ligadas a outra atividade profissional especializada. Trata-se por exemplo, de engenheiros, supervisores de trabalho, técnicos etc. Que dedicam boa parte do seu tempo a supervisionar ou ensinar trabalhadores no local de trabalho, orientar estagiários etc. (LIBÂNEO, 1996, p. 125)

O profissional Pedagogo contribui significativamente para educação não escolar, por isso, cada dia mais, encontram-se oportunidades de trabalho e estudos teóricos acerca da atuação deste profissional em âmbitos educacionais. Silva (2007) também expõe possibilidades de atuação do Pedagogo em espaços não escolares,

Os sindicatos contratam Pedagogos para ministrar cursos, elaborar projetos e planejamentos sobre as ações da organização. Nos Órgãos Judiciários o Pedagogo atua nas varas da Infância e adolescência integrando equipes psicossociais. Na emissora de TV e Rádio, o Pedagogo é responsável pela área de Difusão Cultural, elaboração de mensagens educativas sobre variados temas tais como: educação ambiental, AIDS, drogas, saúde etc. além de análise da programação infantil. (SILVA, 2007, p. 3021)

Reforçando a ideia de que, o Pedagogo dispõe da habilitação para atuação nos mais diversos segmentos onde a educação se faz presente, o mesmo encontra-se habilitado para atuar em: Hospitais, ONGs, projetos sociais, rádios e televisões educativas, indústrias de brinquedos educativos, editoras de livros didáticos, pesquisas educacionais, escritórios de assessorias pedagógicas e educacionais, empresas, espaços de recreação, centro de formação de condutores etc. Estes espaços, entre outros, mostram a capacidade que este profissional tem para exercer sua profissão, evidenciando assim, a importância do trabalho do Pedagogo nos mais variados contextos educativos.

[...] o discurso da Pedagogia está em alta nos meios políticos, empresariais, profissionais, comunicacionais e em movimentos da sociedade civil. Observa-se expressiva movimentação na sociedade, mostrando uma ampliação do campo do educativo com a consequente repercussão na busca de novas formas de ação pedagógica. (FRANCO; LIBÂNEO; PIMENTA, 2007, p. 73)

Entre as possibilidades de ação pedagógica, está a área empresarial, a qual é um campo de ampla atuação para o Pedagogo. Neste espaço, o Pedagogo torna-se um mediador de ações educativas entre os interesses da chefia e dos colaboradores, como também, é mais um profissional que pensa, organiza e realiza diversas atividades com fins a melhorar o desempenho da empresa diante do concorrido mercado de trabalho.

A tarefa do Pedagogo Empresarial é, entre outras, a de ser o mediador e o articulador de ações educacionais na administração de informações dentro do processo contínuo de mudanças de gestão do conhecimento. Gerenciar processos de mudança exige novas posturas e novos valores organizacionais, características fundamentais para empresas que pretendem manter-se competitivas no mercado. (GRECO, 2005, p. 13)

Ribeiro (2003), afirma que o surgimento da profissão para o Pedagogo nas empresas é ainda recente no Brasil, e ocorre especialmente no setor de Recursos Humanos.

A pedagogia na empresa caracteriza-se como uma das possibilidades de atuação/formação do pedagogo bastante recente, especialmente no contexto brasileiro. Tem seu surgimento vinculado à ideia da necessidade de formação/ e ou preparação dos Recursos Humanos nas empresas. (RIBEIRO, 2003, p. 09)

O Pedagogo, é um profissional cujo contribui para o crescimento pessoal e profissional dos colaboradores da empresa, com a elaboração de propostas que complementam o desenvolvimento dos mesmo. Como por exemplo: propostas que visem a motivação, autoestima, treinamento e o desenvolvimento das competências, visando a produtividade da empresa, além do já citado bem estar deste colaborador.

O desenvolvimento das competências dos colaboradores deve ser pensado em todas as dimensões pelo Pedagogo.

Diante das lógicas das competências busca-se mobilizar o trabalhador em todas as suas dimensões: intelecto, força, física, emoções, atitudes e habilidades entre outras, embora com muita sutileza, especialmente porque usa mecanismos diversos como o de autocontrole, em que controla seus atos e emoções para entender e atender as exigências do mercado. (RIVA; REALI, 2008, p. 06)

Para que o Pedagogo consiga desenvolver estas competências junto aos colaboradores da empresa, precisa-se saber quais objetivos a empresa deseja atingir, para que o profissional Pedagogo crie meios e estratégias, a fim de que, o profissional colaborador atinja as competências desejadas. Assim, este profissional Pedagogo que na maioria das vezes atua no setor de Recursos Humanos, precisará ter conhecimentos relacionados a planejamento, a aprendizagem de jovens, adultos e idosos, pois muitas empresas possuem estes perfis de colaboradores, o desenvolvimento das competências como mencionado anteriormente, dinâmicas de motivação, tendo como objetivo central o melhor desempenho deste colaborador e consecutivamente o desempenho da empresa.

A aprendizagem organizacional que ocorre nestes espaços é de suma importância, pois a aprendizagem acontece na relação/contato dos indivíduos

entre si, tendo como “mola mestra”, segundo Chiavenato (2014) a criatividade e a inovação.

Esta é a era da aprendizagem organizacional: organizações que aprendem por meio de pessoas, valores e sistemas que a habilitam a mudar e melhorar continuamente seu desempenho pelas lições da experiência. As molas mestras da aprendizagem organizacional são a criatividade e a inovação. As organizações e seus gerentes devem se adaptar constantemente a novas situações. (CHIAVENATO, 2014, p. 342)

A empresa precisa que este colaborador esteja bem, em todas as dimensões, para que profissionalmente possa colaborar significativamente para com a empresa. Segundo Chiavenato (2014, p. 06) “as pessoas dependem das organizações onde trabalham para atingir seus objetivos pessoais e individuais.” Acaba-se por se tornar uma linha paralela, onde ambos precisam caminhar em concordância e parceria.

As organizações jamais existiriam sem as pessoas que lhes dão vida, dinâmica, energia, inteligência, criatividade e racionalidade. Na verdade, cada uma das partes depende da outra em uma relação de mútua dependência na qual há benefícios recíprocos. (CHIAVENATO, 2014, p. 06)

Através desta relação recíproca entre empresa e colaborador, se torna indispensável que a instituição pense na saúde de seus colaboradores. Os problemas de saúde nas organizações estão relacionados, segundo Chiavenato (2014) com,

Alcoolismo e dependência de drogas, medicamentos, fumo, etc. Aids: síndrome de deficiência imunológica adquirida que ataca o sistema que protege o organismo de doenças. Estresse no trabalho, ansiedade, aflição e angústia. Exposição a produtos químicos perigosos, como ácidos, asbestos, chumbo etc. Exposição a condições ambientais extremas, frio, calor, seca, umidade, ruído, pouco iluminação, contaminantes etc. Hábitos alimentares inadequados: provocando obesidade ou perda de peso. Vida sedentária, sem contatos sociais e sem exercícios físicos. Automedicação e ausência de cuidados médicos adequados. (CHIAVENATO, 2014, p. 404)

O Pedagogo então, com planejamento articulado e pensado coletivamente, poderá viabilizar a realização de propostas, juntamente, e se necessário, com outros órgãos para contribuir significativamente com a melhoria da saúde deste colaborador. Como por exemplo, no quesito do alcoolismo ou dependência química. O Pedagogo, poderá ao perceber que estes problemas interferem negativamente no trabalho deste colaborador, realizar palestras, juntamente com outras entidades que trabalham com estas temáticas conversar com a equipe multidisciplinar da empresa, no caso com a psicóloga, para que a mesma atenda este trabalhador ou ainda, acione os órgãos que cuidam desta área de dependência alcoólica ou química. Para que ao término deste processo, o colaborador possa voltar ao seu ambiente de trabalho.

É importante que a empresa invista em seus colaboradores, a fim de motivar, valorizar e encontrar mecanismos com a ajuda do profissional Pedagogo, para desenvolvê-las. Não os tratando como bonecos substituíveis, pois cada pessoa é única e o processo e tempo de aprendizagem, dentro da instituição que cada indivíduo precisa para realizar suas atribuições, deve ser respeitado.

A gestão responsável é um ponto positivo nas instituições empresariais, a mesma opta por relações éticas e transparentes, além do diálogo que é o pilar fundamental para todos os processos que envolvem a instituição. Segundo Holtz (2005, p. 06), “Pedagogia e Empresa fazem um casamento perfeito.”

Para Teixeira (2005), há desafios que o profissional Pedagogo enfrentará em sua atuação nos espaços empresariais como

[...] “ler” a organização, criar novas maneiras de pensar a mesma, fazer diagnóstico dos problemas organizacionais e analisar suas implicações usando o pensamento crítico, a capacidade de aprender e produzir os resultados desejados para a vida. (TEIXEIRA, 2005, p. 02)

Outra área que o Pedagogo tem espaço para atuação é a Pedagogia Social, cujo objetivo é a educação social crítica e emancipatória, além da melhoria na qualidade de vida do sujeito. É nestas instituições que os indivíduos têm possibilidades de “mudarem as relações de vida entre os homens, suas

relações sociais, sua existência social, mudam também suas representações, suas opiniões e suas ideias, em suma sua, consciência.” (MAKARENKO, 1989, p. 651).

Makarenko (1989, p. 650), define que a educação é um processo social, cujo indivíduo toma consciência de si mesmo e do mundo que o cerca, ocasionando a formação de um novo homem.

A Pedagogia como prática social e de intervenção educativa. procura estabelecer a igualdade social, onde a maioria das vezes, as instituições formais de ensino não conseguem chegar.

A pedagogia social encoraja os grupos marginalizados e as comunidades marginalizadas a construir alianças políticas umas com as outras e, dessa forma, erradicar a homogeneidade cultural, interpretando e reconstruindo sua própria história. Como parte de um esforço planejado de luta anticapitalista, a pedagogia social procura estabelecer a igualdade social e econômica em contraste com a ideologia conservadora e liberal de oportunidade igual, que massacra a distribuição desigual existente de poder e de riqueza. (MCLAREM, 2002, p. 106)

O público que participa destes espaços educativos é, na maioria socialmente excluído. Estes espaços diferentemente das instituições escolares, não prevê extensa burocratização no sentido de cumprimento de currículo, pois a Pedagogia Social visa a inclusão do indivíduo na sociedade.

Algumas ações que o Pedagogo, juntamente com toda a equipe multidisciplinar que atuam nestes locais, podem estar elaborando, são segundo Caliman (2010, p. 345) “ações que incluem o esporte, o trabalho, o lazer, a cultura, a expressão, a arte.” Caliman (2010, p. 353), define a Pedagogia Social como uma ciência que “se propõe a explicar um setor ou dimensão da realidade que se apresenta como problemática e necessita de soluções para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, particularmente dos grupos em situação de risco.” A Pedagogia Social, logo o Pedagogo, procuram encontrar mecanismos que motivem os indivíduos que frequentam as instituições sociais, a fim de motivá-los a sonhar com um futuro diferente do qual a maioria que ali frequenta, vive.

As pessoas passam a ser motivadas não mais de fora para dentro (processo de cuidado e de cura), mas de dentro para fora (processo de “empoderamento”); elas passam a sonhar com o futuro e agir em função de um projeto de vida. (CALIMAN, 2010, p. 358)

Outro campo que oferta ao Pedagogo possibilidade para atuação, é a Pedagogia Hospitalar. O Pedagogo pode contribuir no processo de ensino e de aprendizagem das crianças e jovens que ali se encontram hospitalizados, sem condições para a frequência à escola, com o objetivo de amenizar os prejuízos nas suas aprendizagens.

A pedagogia hospitalar é um novo caminho que está sendo construído pelos profissionais da educação. Ela surgiu para suprir as necessidades de crianças que passavam muito tempo hospitalizadas e acabavam tendo prejuízos na aprendizagem escolar ou até perdendo o ano letivo. (CARDOSO; SANTOS; SILVA, 2012, p. 48)

O atendimento educacional especializado que o Pedagogo pode oferecer a crianças e adolescentes, pode ocorrer tanto dentro do ambiente hospitalar com “Classe hospitalar”, como atendimento educacional especializado no “Ambiente domiciliar”. De acordo com as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (BRASIL, 2001), as denominações deste atendimento educacional especializado, são identificadas como:

Classe hospitalar: serviço destinado a prover, mediante atendimento especializado, a educação escolar a alunos impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique internação hospitalar ou atendimento ambulatorial. (BRASIL, 2001, p. 51)

Ambiente domiciliar: serviço destinado a viabilizar, mediante atendimento especializado, a educação escolar de alunos que estejam impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique permanência prolongada em domicílio. (BRASIL, 2001, p. 52)

Compreende-se que, na classe hospitalar e no ambiente domiciliar, o Pedagogo dispõe dos recursos e espaços oferecidos pela instituição onde trabalha, ou seja, pelo hospital. Estes recursos e espaços que lhe são conferidos,

podem ser utilizados para que contribuam para o ensino e aprendizagem destas crianças e adolescentes ali internados. A brinquedoteca é um ambiente onde as crianças podem se divertir e aprender no ambiente hospitalar. A hospitalização em si, deixa a criança cansada, muitas vezes, seu dia se resume a ficar deitado e vendo televisão no quarto. A brinquedoteca é o espaço que permite a criança a explorar o lúdico. Este espaço contribui positivamente para o desenvolvimento e melhora do paciente, onde o próprio se distrai e estabelece vínculos com a aprendizagem ao mesmo tempo.

Cabe ao Pedagogo, informar-se sobre qual instituição de ensino que estas crianças e adolescentes frequentam, com o intuito de manter constante diálogo para contribuir no ensino e aprendizagem e andar em concordância com o que o professor titular está planejando e executando no dia a dia da sala de aula. Este constante diálogo é de extrema importância entre Pedagogo e professor titular, pois é ali que o mesmo encontra as temáticas que precisa dar ênfase, além de saber previamente sobre as dificuldades e potencialidades de ensino que estas crianças e adolescentes dispõem. Segundo as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, o objetivo das classes hospitalares é

Dar continuidade ao processo de desenvolvimento ao processo de aprendizagem dos alunos matriculados em escolas da Educação Básica, contribuindo para seu retorno e reintegração ao grupo escolar; e desenvolver currículo flexibilizado com crianças, jovens e adultos não matriculados no sistema educacional local, facilitando seu posterior acesso à escola regular. (BRASIL, 2001, p. 52)

A pedagogia hospitalar vai além das classes hospitalares, ela proporciona que o Pedagogo atue como mediador. O mesmo pode ajudar a criança hospitalizada a interagir com outras crianças que também se encontram hospitalizadas. Permitindo a ocupação dos espaços de recreação, proporcionando a realização de atividades pedagógicas que mantenham os vínculos escolares, além proporcionar a estas crianças, socializações e aprendizagens, a fim de tornar o ambiente hospitalar menos rígido para os internados. O Pedagogo tem papel fundamental neste processo de internação,

pois encontra dentro da educação, alternativas para contribuir significativamente para a aprendizagem dos internados.

Os campos de atuação hospitalar, empresarial e social foram explorados, mas há muitos outros espaços a serem estudados e explicitados, visto que o campo de atuação do Pedagogo tem-se tornado mais amplo.

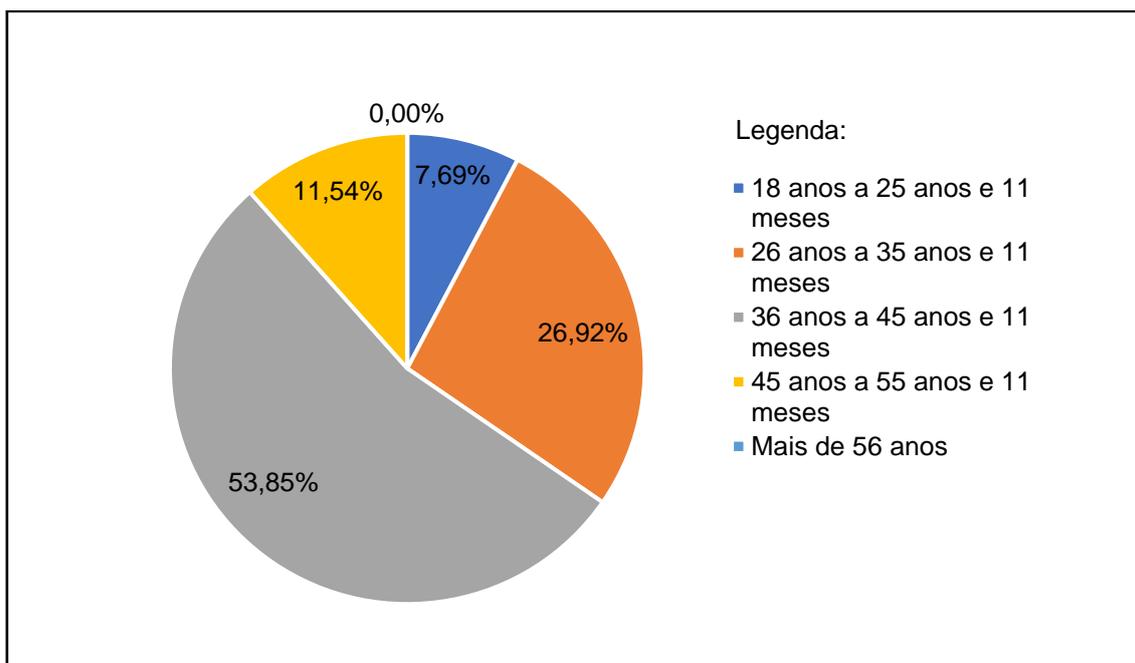
5. OS PEDAGOGOS E SUAS EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS

Além do estudo teórico realizado ao longo desta investigação, a pesquisa de campo também esteve presente, no sentido de conhecer algumas experiências de Pedagogos em espaços não escolares. Para a construção dos dados, foi realizada uma pesquisa de campo junto a Pedagogos que atuam nos diversos espaços não escolares existentes na cidade de Caxias do Sul e região.

O questionário com quinze questões abertas e fechadas, foi disponibilizado no Google Forms no período de 31 de março a 20 de abril de 2020. As perguntas apresentavam questões relacionadas com, o tempo de atuação destes profissionais nas áreas não escolares se estes Pedagogos atuam nestes espaços educativos por desejo próprio ou por falta de outras opções profissionais quais as dificuldades enfrentadas nestes espaços de atuação se os estudos ao longo da graduação contribuíram positivamente para a prática atual entre outras. A população investigada contou com vinte e seis participantes.

A seguir, será exposta a análise dos dados que foram construídos a partir das respostas dos Pedagogos participantes. A primeira pergunta foi relacionada a idade dos Pedagogos, sendo que 53,85% tem idade entre 36 anos a 45 anos e 11 meses; e 26,92%, tem idade de 26 anos a 35 anos e 11 meses. Esse dado configura que a população investigada já tem certa experiência profissional, o que contribui significativamente para estes espaços educativos de caráter não escolar. A maioria dos Pedagogos, talvez já tenha trabalhado em outros espaços de educação não escolar, adquirindo assim outras experiências profissionais. Estas, por sua vez, não necessariamente foram experiências positivas.

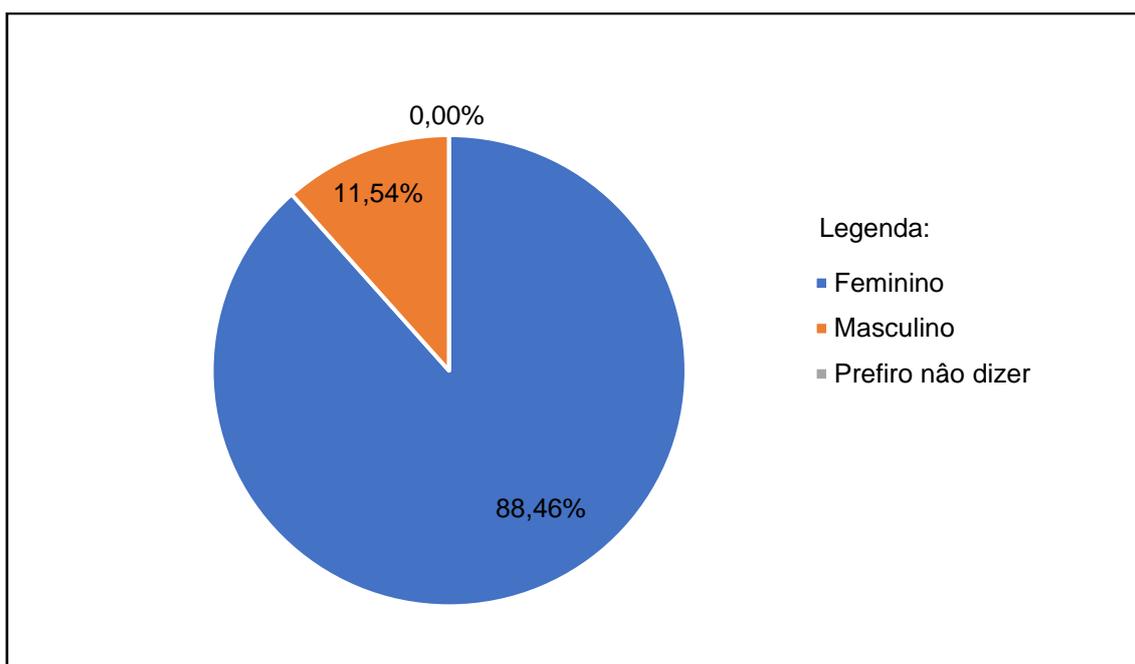
Gráfico 1 – Faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

A pergunta de número dois questionava os Pedagogos em relação ao gênero, observa-se que, 88,46% são do gênero feminino e apenas 11,54% são do gênero masculino.

Gráfico 2 – Gênero



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

É visível a acentuada porcentagem de mulheres Pedagogas atuando em espaços não escolares na cidade de Caxias do Sul e região. Há uma tendência do gênero feminino na área da Pedagogia escolar, o que não difere também do espaço não escolar. Segundo Almeida, a associação da função de educadora é explicada historicamente, devido as características da maioria das mulheres, pelo “ fato de a docência estar ligada às ideias de domesticidade e maternidade.” (1998, p. 64).

Outro fator que comprova esta inserção feminina nos cursos de Pedagogia, são os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, que no ano de 2017, os ingressos no curso de Pedagogia eram 660.917 do gênero feminino e apenas, 53.428 eram do gênero masculino.

Em relação a pós graduação que tais Pedagogos realizaram ou estão cursando após o término do curso de Pedagogia, nota-se uma diversidade de cursos buscados para continuidade dos estudos, como vemos nas respostas da terceira pergunta respondida pelos Pedagogos: Mestrado em Educação, e especializações na área de: Direito Educacional, Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem, Pedagogia Empresarial, Gestão de Negócios, Educação Especial Inclusiva, Psicopedagogia, Cuidados Paliativos, Musicalização, Educação e Literatura, Neuropsicopedagogia, Gestão de Pessoas com ênfase em Liderança, Automutilação, Prevenção ao Suicídio. Novos cursos de graduação também despertaram interesses aos participantes, como Licenciatura em História e o curso de Direito. Percebe-se que há Pedagogos que possuem mais de uma especialização e muitos se especializaram ou estão se especializando em áreas afins, como foi o caso da Psicopedagogia, em que cinco participantes cursam ou cursaram esta especialização.

As respostas dos Pedagogos mostram que os mesmos ao buscarem por formação continuada, desejam aprimorar-se profissionalmente. Imbernón destaca que, “é preciso analisar o que funciona, o que devemos abandonar, o que temos de desaprender, o que é preciso construir de novo ou reconstruir sobre o velho.” (2006, p. 18). Além deste constante processo de busca, o aperfeiçoamento e a atualização para o mercado de trabalho, também são

pontos que levam Pedagogos a buscarem por formações continuadas, no decorrer de suas carreiras.

A pergunta de número quatro foi em relação a área de atuação. As áreas são as mais diversas, tais como: Educação Especial, Pedagogia Social, Contraturno Escolar, Pedagogia Empresarial, Formação de Docentes, Cuidadoria de Idosos, Eventos, Intervenções Culturais, Presidência do Sindicato das Escolas de Educação Infantil, Tecnologias na Educação, Escolas de Idiomas, Saúde, Coordenação Pedagógica em Projeto Social e Gestão de Relacionamento.

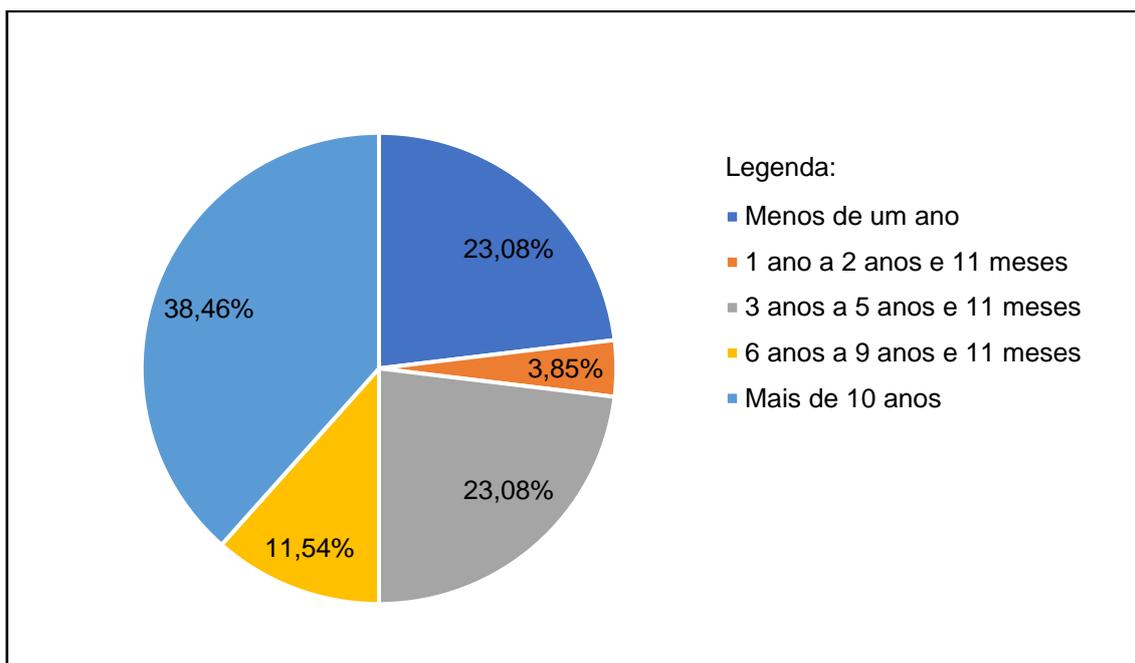
Pode-se observar que o profissional Pedagogo tem a possibilidade de atuação nos mais diversos campos educativos. Neste sentido, Libâneo e Pimenta (1999) relatam que

O pedagogo é um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos, atendendo as demandas socioeducativas decorrentes de novas realidades, novas tecnologias, mudanças nos ritmos de vida, a presença nos meios de comunicação e informação, dentre muitas áreas que requerem a contribuição do pedagogo. (LIBÂNEO; PIMENTA, 1999, p. 300-310)

Percebe-se que são diversos os campos de atuação que os Pedagogos participantes do questionário atuam, o que ressalta a importância deste profissional nas esferas do campo educativo, atendendo segundo Libâneo e Pimenta (1999) as demandas socioeducativas destes espaços. Gonh (2006, p. 29) relata que “há na educação não formal uma intencionalidade na ação.” Se faz necessário que o Pedagogo ao planejar ações educativas para estes espaços tenha claro, quais são as intencionalidades que pretende desenvolver.

A quinta pergunta realizada aos Pedagogos, foi referente ao tempo em que os mesmos atuam nestes espaços de educação não escolar, 38,46% atuam há mais de dez anos nesta área.

Gráfico 3 – Tempo de atuação no espaço não escolar

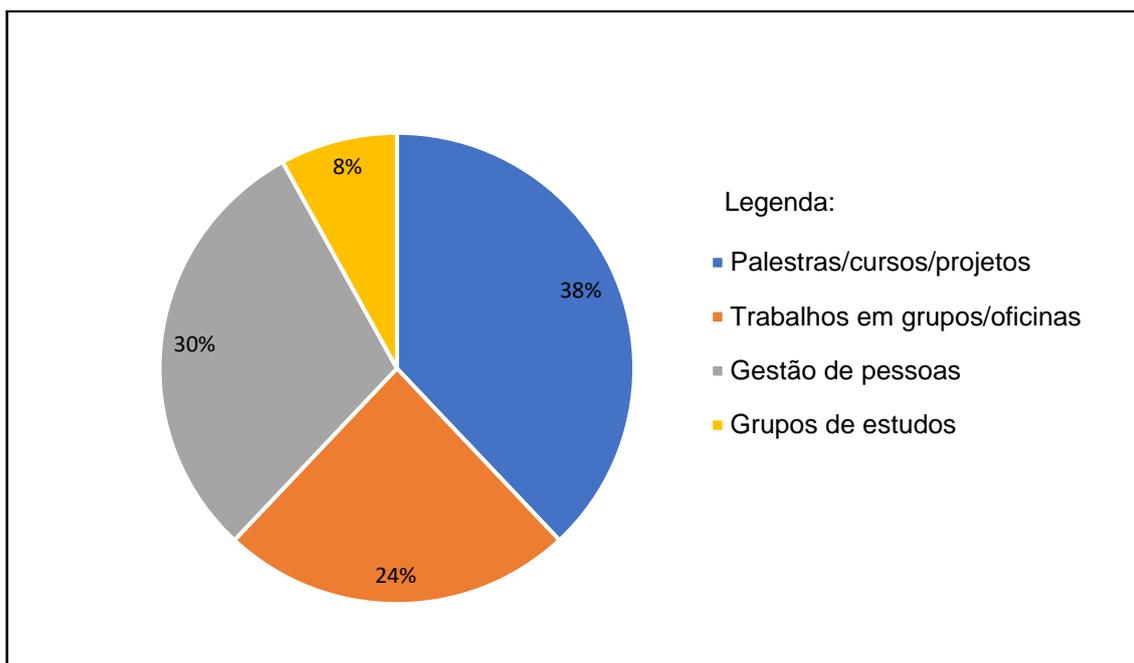


Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Observa-se então, que a maioria dos profissionais que participaram deste estudo, estão há anos atuando nestes espaços ofertados. Chalita (2003, p. 163) afirma que “é o amor que nos envolve, que nos move”. Considerando o tempo de atuação, é possível afirmar que os Pedagogos para atuarem tanto tempo assim nas suas profissões, a paixão e a realização profissional, recompensam. Mesmos sendo muito associado ao campo da educação formal, o Pedagogo vem a cada dia conquistando seu território nos espaços não escolares, onde sua atuação contribui de maneira significativa. O trabalho que este profissional realiza, pode proporcionar a estes espaços toda a diferença, pois o Pedagogo é o profissional que se preocupa com os processos de socialização, desenvolvimento e formação dos indivíduos.

A pergunta de número seis, questionava os profissionais com relação as funções elaboradas e/ou exercidas por eles no espaço de trabalho não escolar.

Gráfico 4 – Funções elaboradas/exercidas neste espaço



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

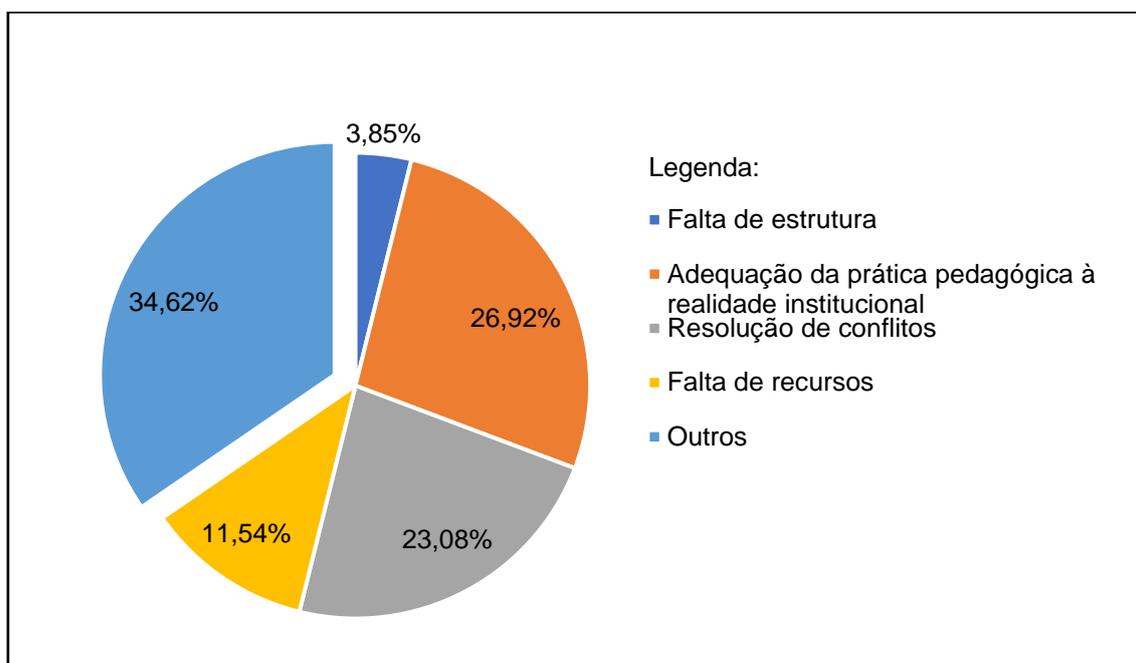
As opções mais registradas foram: palestras, cursos, projetos, com 38% gestão de pessoas com porcentagem de 30% e a terceira opção foi, trabalhos em grupos e oficinas, com a porcentagem de 24%. Vê-se então, que o Pedagogo atuante em espaços não formais de ensino, também precisa planejar, pois para que, palestras, cursos e projetos aconteçam, este profissional precisa organizar seu tempo para a elaboração do planejamento destas atividades, juntamente com a equipe multidisciplinar. Assim, percebe-se que, o ato de planejar, segundo Vasconcellos (1995), se faz necessário, seja no campo escolar ou não escolar. Para que as ações ocorram de forma satisfatória o planejamento precisa ser a âncora central de todo o processo.

É hora de tomada de decisões, de resgate dos princípios que embasam a prática pedagógica. Mas para chegar a isto, é preciso atribuir-lhe valor, acreditar nele, sentir que planejar faz sentido, é preciso. O primeiro passo, portanto, é chegar ao ponto do: Planejamento ser necessidade! (VASCONCELLOS, 1995, p. 25)

A pergunta de número sete era referente as dificuldades enfrentadas pelos Pedagogos no campo de atuação não escolar. A opção mais assinalada

foi: a dificuldade de adequação da prática pedagógica à realidade institucional, com 26,92% a segunda dificuldade enfrentada foi a resolução de conflitos, que apresentou um percentual de 23,08%.

Gráfico 5 – Dificuldades enfrentadas no campo de atuação não escolar



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Como visto no gráfico acima, referente as dificuldades enfrentadas nos campos de atuação não escolares, 26,92% responderam que tem dificuldades de adequação da prática pedagógica à realidade institucional. Pimenta e Lima (2004, p. 37) revelam que “a prática pela prática e o emprego de técnicas sem a devida reflexão podem reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria ou de uma teoria desvinculada da prática.” É indispensável que o profissional realize uma reflexão a partir da prática vivenciada em seu ambiente de trabalho. A partir da realidade vivida em seu dia a dia, o Pedagogo a luz das teorias existentes, traçara o caminho a seguir, encontrando na teoria, as ferramentas necessárias para uma nova caminhada, carregada de novas experiências e novos desafios.

Esta pergunta, disponibilizava ainda a opção, “outros – quais?” que contou com 34,62%, como aponta o gráfico acima, ou seja, outras dificuldades que estes

profissionais poderiam encontrar nos ambientes em que trabalham. Algumas respostas dos profissionais merecem destaque²:

Reconhecer o Pedagogo como um profissional que atua para além da escola. No caso, me perguntam: como você é pedagoga e trabalha com idosos? Pedagogo não dá somente aula? (Pedagogo 8)

Definição do trabalho do Pedagogo Social, ainda muito se refere ao educacional. Confundem os espaços, o povo não sabe a definição destes espaços de atuação. (Pedagogo 21)

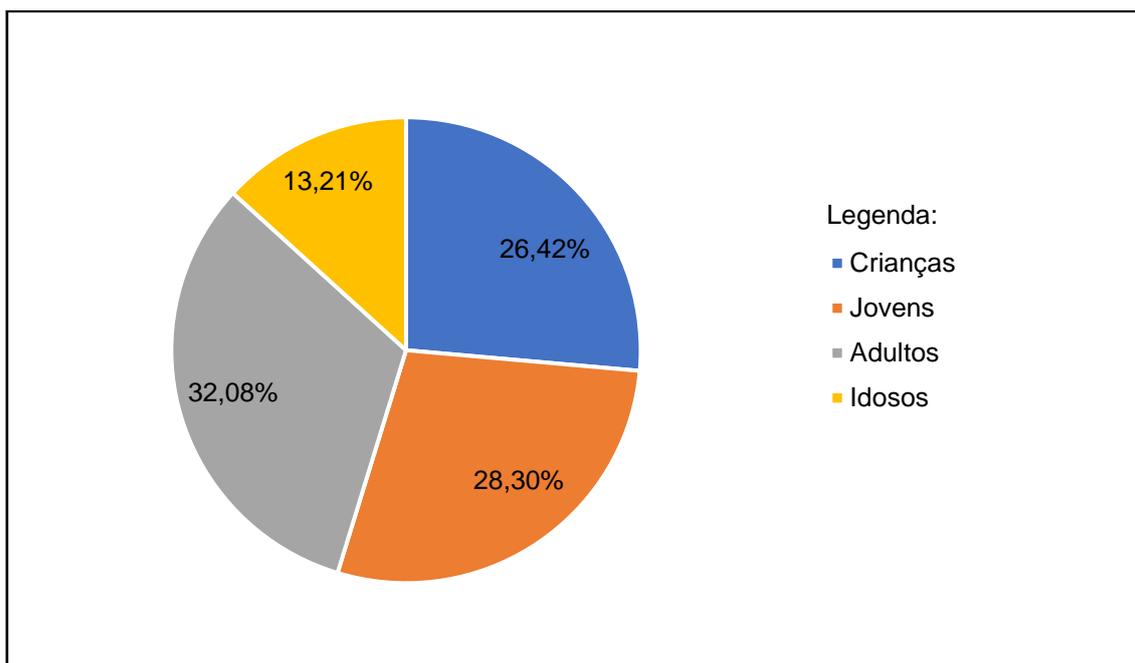
Nestes dois relatos, encontra-se concordância com o que diz Libâneo e Pimenta (1999), onde o Pedagogo tem habilidades para atuar nas mais diversas esferas educacionais, mas grande parte da sociedade, e dos próprios profissionais da área, ainda não cogitam atuar nestes espaços.

Queremos dizer que tudo o que é histórico é mutável e que conquistas históricas, por mais aguerridas que tenham sido, não podem ser cristalizadas. A redução do trabalho pedagógico à docência não pode, portanto, constituir-se em algo imutável. Nem mesmo chega a ser uma questão de cunho epistemológico ou conceitual. As novas realidades estão exigindo um entendimento ampliado das práticas educativas e, por consequência, da pedagogia. Além disso, no mundo inteiro existem cursos específicos de pedagogia (em alguns lugares denominados “ciências da educação”) distintos dos cursos de formação de professores. (LIBÂNEO; PIMENTA 1999, p. 250)

A pergunta seguinte, questão oito do questionário, teve como foco o grupo de sujeitos que estes Pedagogos trabalham.

² Algumas respostas registradas pelos Pedagogos no questionário, são inseridas no texto e seguidas de identificação conforme o número do questionário respondido.

Gráfico 6 – Grupo de sujeitos



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Observa-se que a grande maioria dos Pedagogos trabalham com adultos 32,08%. Outra porcentagem bastante significativa foi de jovens com 28,30%, crianças com 26,42% e a porcentagem de pessoas idosas, que os Pedagogos trabalham é de, 13,21%. Percebe-se então, que o público atendido pelos Pedagogos é bastante diversificado, o que pode significar que onde estes profissionais atuam, possam existir possibilidades para a participação de vários grupos a serem atendidos. Freire (2000, p. 40) expõe que, “não é possível ser gente senão por meio de práticas educativas. Esse processo de formação perdura ao longo da vida toda, o homem não para de educar-se, sua formação é permanente.” O autor relata que os processos de formação dos indivíduos, acontecem durante toda sua vida. Mesmo que sejam adultos ou idosos, os indivíduos continuam em constante aprendizado.

A pergunta de número nove, foi em relação a atuação dos Pedagogos em espaços escolares. A maioria, 76,92%, respondeu que sim, já atuou em espaços escolares, e 23,08%, nunca atuou em espaços escolares. Nota-se então que, a maior parte destes profissionais Pedagogos, já atuou em espaços escolares, ou seja, na educação formal. Isso pode ser devido a ampla área de atuação nos

espaços escolares, como retrata o artigo 64 da Lei de Diretrizes e Bases N° 9394/96

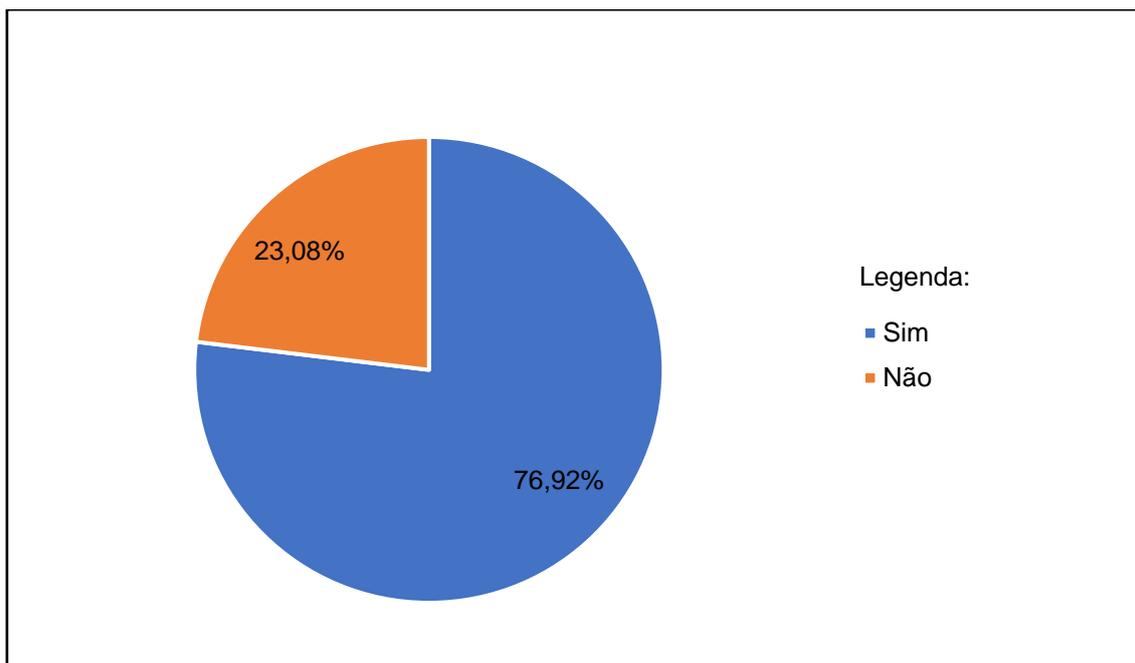
A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional. (BRASIL, 1996, p. 20)

Percebe-se que, assim como o campo de atuação não escolar, a educação escolar também é uma área que possibilita diversos espaços para atuação. Arroyo (2013 apud ALMEIDA 2015), retrata que cada indivíduo sabe o que o levou a se tornar professor, mas que sem dúvida esta é uma profissão envolvente.

Cada um de nós sabe o que nos identifica com o magistério e como se foi dando esse processo de identificação, a ponto de sermos professores(as). Podemos até pensar que é uma identificação necessária, condicionada pela sobrevivência, que não morremos de paixão pelo magistério, entretanto sem um mínimo de identificação seria insuportável. Exatamente seria insuportável por ser uma das profissões mais envolventes, pelo fato de ser uma permanente relação com pessoas e não com coisas. (ARROYO, 2013 apud ALMEIDA, 2015, p. 20)

O Pedagogo encontra no curso de Pedagogia, identificação pela área, segundo Arroyo (2013 apud ALMEIDA 2015). Esta profissão, de acordo com o autor, é uma das profissões mais envolventes, pois não há envolvimento com coisas, mas sim com indivíduos. Esta identificação pela área, pode ocorrer tanto pelos espaços escolares ou não escolares, pois o envolvimento com os indivíduos ocorre nestes diversos espaços da esfera educacional.

Gráfico 7 – Atuação em espaços escolares



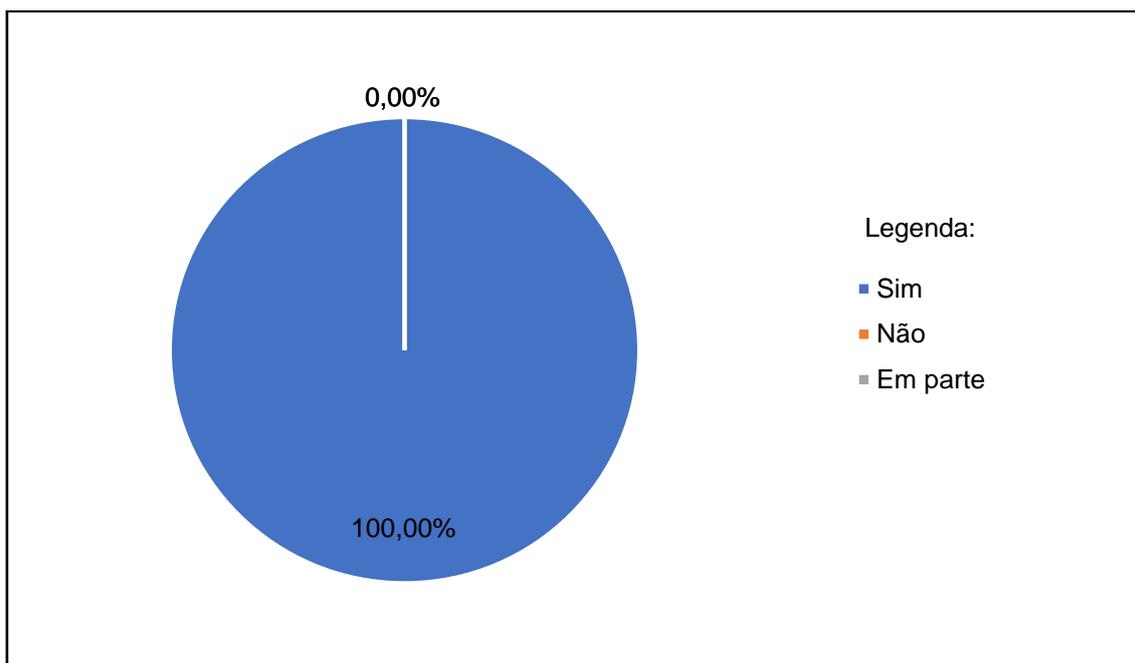
Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Como visto no gráfico anterior, a maioria dos Pedagogos, atuam em espaços escolares. O Pedagogo ao atuar nestes contextos, disponibiliza de conteúdos previamente estabelecidos e organizados para desenvolver durante o ano letivo, como um dos objetivos, segundo Gohn (2006) formar cidadãos ativos.

Na educação formal, entre outros objetivos destacam-se os relativos ao ensino e aprendizagem de conteúdos historicamente sistematizados, normatizados por leis, dentre os quais destacam-se o de formar o indivíduo como um cidadão ativo, desenvolver habilidades e competências várias, desenvolver a criatividade, percepção, motricidade etc. (GOHN, 2006, p. 25)

A pergunta número dez, questionava-os com relação a importância de seu trabalho nos espaços não escolares, todos concordam que é fundamental.

Gráfico 8 – O Pedagogo faz diferença em outros espaços educativos



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Constata-se então, que o Pedagogo atua de forma positiva e significativa nestes espaços, sendo o mesmo requisitado para contribuir e colaborar em diferentes contextos educativos da sociedade. Libâneo e Pimenta (1999) destacam a importância da atuação do Pedagogo nos diferentes contextos, principalmente no que se refere as práticas socioculturais, considerando os processos educativos implícitos nestes processos. Para eles,

a presença e a participação de profissionais da educação se fazem relevantes e imprescindíveis. Até hoje pouco se cuidou da preparação formal e sistematizada de agentes e lideranças culturais que se especializassem no exercício de funções pedagógicas nesses ambientes não-escolares, levando-se em conta sua importância como mediadores da educabilidade, necessária e capilarmente presente mesmo no processo informal de consolidação de uma cultura que seja articulada com uma proposta de construção da cidadania. Assim, reivindica-se, com toda a legitimidade, a presença atuante de profissionais dotados de capacitação pedagógica para atuarem nas mais diversas instituições e ambientes da comunidade: nos movimentos sociais, nos meios de comunicação de massa, nas empresas, nos hospitais, nos presídios, nos projetos culturais e nos programas comunitários de melhoria da qualidade de vida. Essa participação pedagógica também exige preparação prévia, sistemática e qualificada. (LIBÂNEO; PIMENTA 1999, p. 253–254)

Foi solicitado ainda na pergunta de número dez, que os Pedagogos justificassem a suas respostas, referente a importância do mesmo nos espaços não escolares. O Pedagogo 1, relatou que a educação ocorre em diferentes espaços e ao longo da vida. Como Brandão (2007) e Freire (2000) afirmam, ter um profissional Pedagogo dentro de espaços não escolares é uma peça fundamental, a fim de possibilitar conhecimentos e aprendizagens significativas. O Pedagogo 22, frisa a importância desse profissional em diferentes esferas do campo educativo.

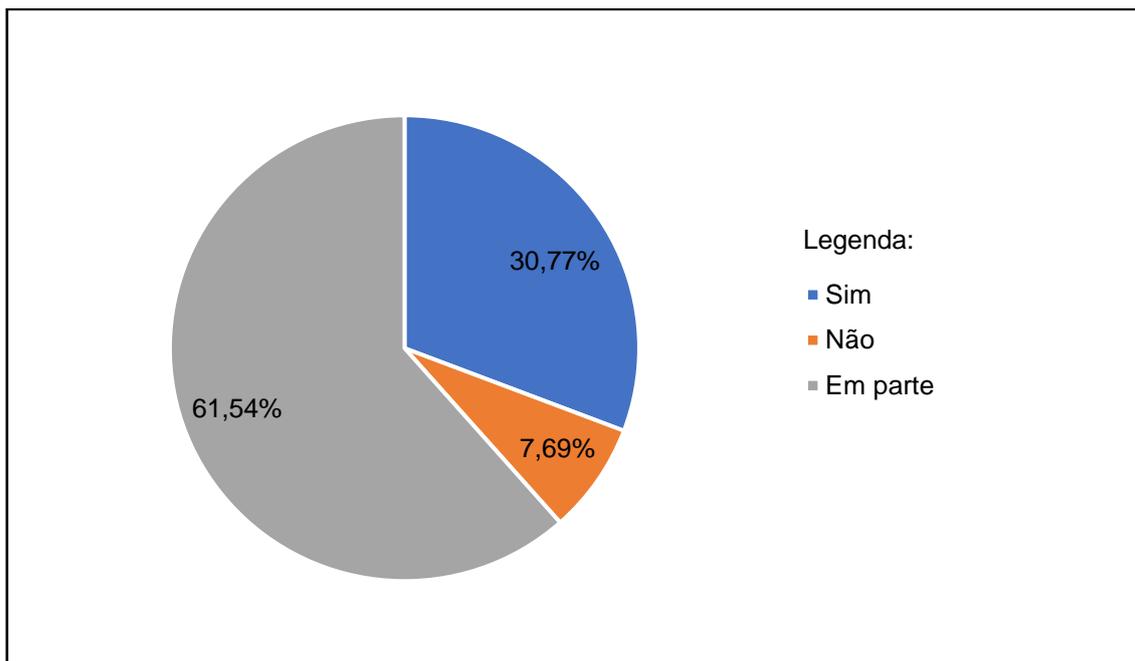
Nós como pedagogos somos capacitados para atuar em espaços escolar e não escolar. Nossa área abrange várias esferas de qualquer âmbito da educação em qualquer espaço, pois educação está presente em todo espaço e lugar. (Pedagogo 22)

Outra resposta sobre a diferença deste profissional em espaços não escolares, foi registrada pelo Pedagogo 3, onde retrata que o curso de Pedagogia, o ajudou muito a lidar com diferentes públicos frequentadores de sua empresa, ajudando-o a estabelecer a comunicação e desenvolvendo suas habilidades de percepção, ao notar, as necessidades dos clientes e buscar conseqüentemente, por melhorias. Percebe-se que os Pedagogos 3 e 7 atuam na área da Pedagogia Empresarial. O relato abaixo é do Pedagogo 7 que revela a importância deste profissional na área empresarial.

O pedagogo dentro de uma empresa se torna uma pessoa crítica, visionária, flexível, e que contribui efetivamente para o processo empresarial, com objetivo de apresentar de forma prática e teórica a função da área de treinamento e desenvolvimento, bem como, sua utilização para alcançar objetivos organizacionais. Transmitir técnicas de levantamento de necessidades de treinamento, elaboração, mensuração e programas de treinamento. E também compreender e elaborar formas de mensurar resultados em treinamento e desenvolvimento. (Pedagogo 7)

A pergunta de número onze respondida pelos participantes, questionava-os em relação ao curso de Pedagogia, se este contribuiu para sua atuação atual. A maior porcentagem foi de 61,54% com a resposta “em parte”.

Gráfico 9 – Os estudos da graduação subsidiaram sua atuação



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

A graduação é a formação inicial do Pedagogo, é preciso dar continuidade aos estudos e a constituição profissional de sua carreira. O mesmo, ao dar continuidade aos seus estudos, encontrará ferramentas para sanar suas dúvidas e encontrar mecanismos para dar conta dos problemas que surgem ao longo dos dias. Chimentão (2009, p. 03) relata que é preciso um novo profissional, que valorize a investigação e “desenvolva a reflexão crítica da prática e que esteja sempre preocupado com a formação continuada.”

É possível identificar que os Pedagogos vivenciaram e perceberam a necessidade de seguirem sua formação. Conforme a questão número doze, a qual questionava-os referente a importância da formação continuada em seu espaço de trabalho. Observa-se que, a formação continuada foi vista pelos membros deste questionário, como sendo de total importância, com uma porcentagem de 100%.

A questão número treze, solicitava aos Pedagogos que justificassem a sua resposta, referente a importância da formação continuada em suas carreiras. O Pedagogo 24 descreve que, nunca parou de estudar e que são muitos anos em de estudos na área da educação.

Estar em constante aprendizagem se faz necessário, onde articula-se a teoria com a prática vivenciada no cotidiano, contribuindo significativamente para

o enfrentamento dos desafios encontrados. O Pedagogo 8, relata que indiferente do âmbito educacional, a formação continuada é essencial.

A formação continuada é essencial em todos os âmbitos da educação. Seja com professores que atuem em espaços escolares ou fora deles, cada qual com o seu público. (Pedagogo 8)

Estes momentos são de aperfeiçoamento, transformação, atualização, conhecimento, aprendizagem, troca de experiências, de divisão das suas angústias e inquietações, discussões positivas entorno das temáticas e momento também de muita pesquisa. Segundo Chimentão, “todos, sem exceção, precisam reavaliar seus conceitos, suas crenças e sua prática (incluindo seus sucessos e fracassos) para irem em busca de renovação.” (2009 p. 02). Nas palavras dos Pedagogos, e do estudo de Chimentão fica evidenciada a importância e busca por renovação a partir da formação continuada.

Sempre, a sociedade se movimenta, precisamos nos adequar ao mundo. (Pedagogo 3)

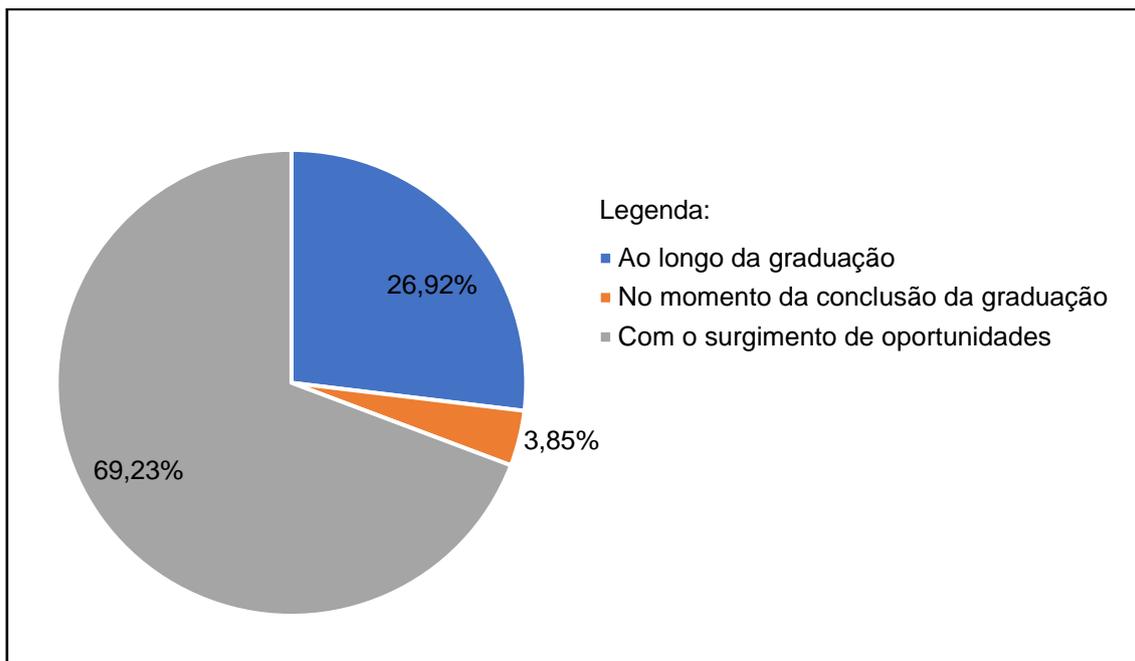
Se acreditamos que a educação é um constante, de alguma forma isso é acreditar que estamos e precisamos estar em eterno desenvolvimento, com isso a formação continuada é fundamental para nós pedagogos. (Pedagogo 16)

O Pedagogo 10, relata as mudanças constantes que ocorrem em nosso dia a dia, estas transformações, segundo Greco (2005, p. 13) nos desafiam a ter uma nova postura frente aos desafios que nos são dado.

Na sociedade em que vivemos hoje, onde tudo se transforma muito rápido, a formação continuada é primordial pra entendermos os diferentes espaços e compreendermos como as aprendizagens acontecem e em que tempo acontecem. (Pedagogo 10)

Sendo, sem dúvida necessária a formação continuada para dar subsídios teóricos, além de troca de experiências com outros participantes destas formações, para sanar nossos anseios e encontrar melhores caminhos para os enfrentamentos dos desafios.

Gráfico 10 – Escolha pela atuação nos espaços não escolares



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

O gráfico acima mostra as respostas da questão quatorze, sobre o modo como aconteceu a escolha pela atuação nos espaços de trabalho não escolares. A opção mais assinalada, com 69,23% foi devido ao surgimento de oportunidades, onde mostra que, cada vez mais estão surgindo oportunidades e espaços que precisam do profissional Pedagogo para atuação.

Libâneo (2001) propõe que este profissional egresso do curso de Pedagogia atue em diversas áreas de ações educativas. Talvez estes profissionais encontrem-se realizados nos espaços não escolares ou também, este encantamento ocorra pela área escolar. Então apenas o Pedagogo, experimentando a atuação nestes diversos contextos educativos, saberá o que lhe agradará mais.

Proponho que os profissionais da educação formados pelo curso de Pedagogia venham a atuar em vários campos sociais da educação, decorrentes de novas necessidades e demandas sociais a serem regulados profissionalmente. Tais campos são: as escolas e os sistemas escolares; os movimentos sociais; as diversas mídias, incluindo o campo editorial; a áreas da saúde; as empresas; os sindicatos e outros que se fizerem necessários. (LIBÂNEO, 2001, p.14)

A última pergunta de número quinze, questionava os Pedagogos referente as potencialidades de sua profissão. Nas respostas dos Pedagogos, observa-se que algumas narrativas são em relação ao currículo no espaço não escolar, pois a não burocratização no cumprimento do currículo e a flexibilização do mesmo, permitindo que o Pedagogo dê ênfase na formação do indivíduo, que se relaciona e aprende em todos os processos de socialização existentes nestes espaços não escolares.

Ser reconhecida como uma Pedagoga que atua não somente na área escolar, mas em outros espaços. Ampliação do conhecimento do que é ser pedagogo pelas pessoas, aprender sobre outras fases da vida, para além da criança e adolescente, conhecer novos espaços que pode-se ter e fazer a prática pedagógica. (Pedagogo 7)

Primeiramente o amor pela área da Assistência Social, possibilidade de ofertar serviços independente de uma grade curricular, conhecer a história de vida e necessidade das crianças, adolescentes e suas famílias, promover o protagonismo independente da sua realidade de vida, fazer a diferença na história de vida, entre muitas outras potencialidades. (Pedagogo 19)

Minha profissão me oportuniza estar em contato direto com pessoas, compartilhando os meus saberes, mas acima de tudo me constituindo pessoal e profissionalmente com os saberes do outro. Vejo minha profissão como o exemplo vivo de que a educação está e se dá através das trocas, nos relacionamentos. (Pedagogo 24)

O pedagogo promove ações multidisciplinares nas diversas áreas da empresa, articulando as pessoas e estimulando a gestão de conhecimentos para a formação ativa e dinâmica que são essenciais para o processos no contexto organizacional. (Pedagogo 3)

Evidencia também, o trabalho prazeroso através de formas lúdicas, com a utilização de inúmeros recursos para que os aprendizados sejam diários. Segundo Rau “ensinar por meio da ludicidade é considerar que a brincadeira faz parte da vida do ser humano e que, por isso, traz referências da própria vida do sujeito.” (2013, p. 31).

Trabalhar de forma lúdica, prazerosa tanto com equipe (planejamento, projetos, captação de recursos, desenvolvimento) quanto indiretamente com crianças e adolescentes, onde o aprendizado é diário. (Pedagogo 13)

Outro ponto destacado sobre a potencialidade da profissão do Pedagogo, é a fala do Pedagogo 5, que relata estar em todas os “lados” nos últimos dez anos, ou seja, desde sua graduação, passou de voluntário, estagiário e hoje está

“a ponta” de todo o processo nos Sindicatos defendendo seus colegas e sua classe também.

Minha profissão passei de voluntário, estagiário, educador, coordenador, até chegar na presidência do Sindicato. Nunca imaginei, pois antes atuava na ponta, hoje luto por melhores condições aos trabalhadores que são meus colegas de formação, estive em todos os lados nestes dez anos. (Pedagogo 5)

De acordo com Freire, (1993, p. 11) “o processo de ensinar, que implica o de educar e vice versa, envolve a paixão de conhecer, que nos insere na busca prazerosa, ainda que nada fácil.” Esta paixão que relata Freire, estimula os Pedagogos cada vez mais, a buscarem por espaços no mercado de trabalho. As amplas possibilidades que lhe são ofertadas para atuação, desafiam este profissional a se reinventar. Como visto no decorrer deste trabalho, muitos desconhecem que o Pedagogo tem a habilitação para além do campo escolar. Logo, a atuação deste profissional em outros campo educativos, mostra o quanto a sociedade carece por um profissional que planeja com intencionalidade, as questões relacionadas aos processos educativos dos indivíduos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente monografia possibilitou estudos e análises acerca da atuação profissional Pedagogo em espaços educativos não formais, além de explorações acerca da temática, envolvendo, o curso de Pedagogia, educação informal, educação formal, como também sobre Pedagogia empresarial, social e hospitalar, ou seja, áreas que se dedicam aos estudos das demandas educativas da sociedade e da educação para o desenvolvimento do indivíduo.

Com os estudos bibliográficos realizados, tornou-se possível conceituar estes espaços de atuação não escolar dos Pedagogos, como também evidenciar a importância destes espaços educativos, para o profissional Pedagogo e para a sociedade como um todo. Contudo, ressalta-se que a educação não escolar, não visa substituir o ensino formal, mas torna-se um complemento dos espaços educativos.

Assim, quando o profissional Pedagogo atua nestes espaços educativos de educação não escolar, o mesmo permite-se conhecer e vivenciar os diversos segmentos da educação, explorando os campos que lhe são ofertados para trabalho. Nestes espaços o planejamento continua sendo o alicerce da sua atuação, pois através do seu planejamento é que encontra ferramentas para subsidiar e transformar significativamente o contexto em que trabalha.

A realização do instrumento de pesquisa questionário, realizado com Pedagogos da cidade de Caxias do Sul e região, mostrou que, atualmente se tem a ideia errônea de que o profissional Pedagogo, realiza sua graduação em Pedagogia e apenas terá como campo de atuação a área escolar. O questionário respondido pelos Pedagogos relata que 76,92% já atuaram em espaços escolares de ensino, o que responde a problemática desta monografia. Esta porcentagem é relevante, mas não impediu os Pedagogos de buscarem os espaços não escolares para atuação profissional. Grande parte dos Pedagogos, ao finalizar a graduação, normalmente buscam a educação formal, isso não impede que alguns conciliem a atuação em espaço escolar e não escolar em seus turnos de trabalho. Com relação ao campo de trabalho, conclui-se também, que possivelmente, a maioria dos Pedagogos busca a área escolar para campo

de atuação, pois a mesma oferta um maior número de vagas. Já o campo de atuação não escolar é pouco valorizado pela sociedade, precisando ainda ser explorado e conquistado pelos próprios Pedagogos.

Os Pedagogos ainda apontaram que, os estudos da graduação embasaram suas práticas, mas não dão conta totalmente do seu campo de atuação, demonstrando então, a necessidade de estudos continuados para aprimorar suas práticas. Outra questão fortemente destacada, foi a importância destes profissionais em espaços não escolares, uma vez que, a educação ocorre em todos os tempos e espaços, então se faz necessário sim, um profissional qualificado nestes espaços educativos.

Este trabalho não teve como pretensão esgotar as possibilidades de estudo sobre a temática, entende-se que muito ainda há para ser estudado e explorado em relação aos espaços de educação não formal. Fez-se notório ao relato dos Pedagogos e de pesquisas teóricas, a importância deste outro campo da esfera educativa. O campo de atuação escolar, hospitalar, social e empresarial foram explorados nesta monografia, mas não foram esgotadas suas possibilidades de pesquisa, há muito o que explorar e investigar sobre estes espaços. Compreende-se que, há diversos outros campos de atuação do Pedagogo que precisam ser explorados e pesquisados. Pretende-se dar continuidade a estes estudos e espera-se que outros acadêmicos deem segmento a investigações dessa temática tão importante.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Márcia Ângela da Silva et. al. **Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia no Brasil: disputas de projetos o campo da formação do profissional da educação.** Educação e Sociedade. Campinas, SP, v. 27, out. 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/es/v27n96/a10v2796.pdf>>. Acesso em: 16 mai. 2020.
- ALMEIDA, Jane Soares de. **Mulher e educação: a paixão pelo possível.** São Paulo: Editora UNESP, 1998. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/up000028.pdf>>. Acesso em: 09 jun. 2020.
- ALMEIDA, Marcus Garcia. **Pedagogia empresarial: saberes, práticas e referências.** Rio de Janeiro: Brasport, 2006.
- ALMEIDA, Sara Caetano de. É preciso paixão para ser professora? História de vida. Porto Alegre. 2015 In: ARROYO, Miguel Garcia. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens.** 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil.** 3 ed. rev e ampl. SP: Moderna, 2006.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação.** São Paulo: Brasiliense, 2007. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1992579/mod_resource/content/1/O%20que%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2020.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases. **Lei nº 9.394. 1996.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein_9394.pdf> Acesso em: 10 jun. de 2020.
- _____. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.** Secretária da Educação Especial – MEC; SEESP, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pec-g/192-secretarias-112877938/seesp-esducacao-especial-2091755988/12648-diretrizes-nacionais-para-a-educacao-especial-na-educacao-basica>>. Acesso em: 10 abri. 2020.
- _____. Resolução CNE/CP 1/2006. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia.** Diário da União, Brasília, DF, n. 92, 2006. Seção 1. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>>. Acesso em: 20 abr. 2020.
- BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores: Busca e movimento.** Campinas: Papirus, 1996.
- CALIMAN Geraldo. **Pedagogia Social: seu potencial crítico e transformador.** Revista de Ciências da Educação UNISAL. Ano XII. nº 23. São Paulo: 2010. Disponível em: <<https://www.revista.unisal.br/ojs/index.php/educacao/article/view/73>>. Acesso em: 28 abr. 2020.
- CARDOSO, Aparecida Cristiane; SILVA, Fabiana Aline; SANTOS, Augusto. Mauro. **Pedagogia Hospitalar: a importância do pedagogo no processo de**

recuperação de crianças hospitalizadas. Cadernos da Pedagogia. São Carlos, Ano 5, v 5, n° 10. 2012. Disponível em: <<http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/viewFile/372/172>>. Acesso em: 15 mai. 2020.

CHALITA, **Gabriel. Pedagogia do amor: A Contribuição das Histórias Universais para a Formação de Valores das Novas Gerações.** 14. ed. São Paulo: Editora Gente, 2003.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações.** 4. ed. Barueri: Manole, 2014. Disponível em: <https://www.academia.edu/38590755/Gestao_de_Pessoas_o_Novo_Papel_Idalberto_Chiavenato>. Acesso em: 21 mai. 2020.

CHIMENTÃO, Lilian Kemmer. **O significado da formação continuada docente.** In: CONGRESSO NORTE PARANAENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. 2009. Londrina. Anais: 4° CONPEF. Universidade Estadual de Londrina, 2009.

COSTA, Marisa Vorráber. **A pedagogia da cultura e as crianças e jovens das nossas escolas.** A Página da Educação. Disponível em: <<http://www.apagina.pt/>>. Acesso em: 02 mai. 2020.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo.** São Paulo: Cortez, 2011. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/iaisahelena/livro-pedro-demo-pesquisa-prncipio-cientfico-e-educativo-aby>>. Acesso em: 15 mai. 2020.

FONTANA, Roseli; CRUZ, Maria. **Psicologia e trabalho pedagógico.** 1. ed. São Paulo: Atual, 1997.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro; LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. **Elementos para a Formulação de Diretrizes Curriculares para Cursos de Pedagogia.** Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 130, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01001574200700010005>. Acesso em: 03 abr. 2020.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Pedagogia como ciência da educação.** 2 ed. rev e ampl. SP: Cortez, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos.** São Paulo: UNESP. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v5n8/16.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2020

_____. **Professora sim, tia não.** São Paulo: Olho d'água, 1993. Disponível em: <<https://groups.google.com/forum/#!topic/computacao-iftm4/fOSUXiH-iLg>>. Acesso em: 16 mai. 2020.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas.** Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, mar. 2006. Disponível em

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362006000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 23 mai. 2020.

GRECO, Myrian Glória. **O Pedagogo Empresarial**. Pedagogia em Foco. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em:

<<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/jovens01.html>>. Acesso em: 12 mai. 2020.

HOLTZ, Maria Luiza Marins. **Seja bem sucedido nas relações humanas**. MH Assessoria Empresarial. São Paulo, 2004. Disponível em:

<<https://docplayer.com.br/8260290-Maria-luiza-marins-holtz-seja-bem-sucedido-nas-relacoes-humanas.html>>. Acesso em: 14 mai. 2020.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional**. São Paulo: Cortez, 2006.

INEP. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Censo da Educação Superior, Brasília, 2017. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/censo-da-educacao-superior>>. Acesso em: 24 mai. 2020.

KRAMER, Sonia. **Com a pré-escola nas mãos: uma proposta curricular**. São Paulo: Ática, 1989.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

_____; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estruturas e organização**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. **Pedagogia e Pedagogos: para quê?** São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas**. Educar Em Revista, Curitiba, n. 17, p. 153-176. 2001.

_____; PIMENTA, Selma Garrido. **Formação dos profissionais em educação: uma visão crítica e perspectiva de mudança**. São Paulo: Educação & Sociedade, 1999.

_____. Que destino os educadores darão à pedagogia? In: PIMENTA, Selma Garrido. **Pedagogia, ciência da educação?** São Paulo: Cortez, 1996.

MAKARENKO, Anton. **Poema Pedagógico**. Lisboa: Livros Horizonte, 1989.

MCLAREN, Peter. **Pedagogia revolucionária na globalização**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. Disponível em:

<<https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwj4NGevOvpAhV3FbkGHY4HBEwQFjAAegQIAhAB&url=http%3A%2F%2Fwww.curriculosemfronteiras.org%2Fvol1iss2articles%2Fmclaren.pdf&usq=AOvVaw2MPe07piAs0pC06suuKFtP>>. Acesso em: 14 mai. 2020.

NÓVOA, António. **A formação de professores e profissão docente**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. Disponível: <<http://handle.net/10451/4758>>. Acesso em: 30 abr. 2020.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004. Disponível em: <

<https://www.revistas.ufg.br/poesis/article/download/10542/7012/>> Acesso em: 03 mai. 2020.

_____. **O pedagogo na escola pública**. São Paulo: Loyola, 1988.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O aluno como invenção**. Tradução de Daisy Vaz de Moraes. Porto Alegre, Artmed, 2005. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/36710458-Gimeno-s-j-o-aluno-como-invencao-traducao-de-daisy-vaz-de-moraes-porto-alegre-artmed-2005.html>>. Acesso em: 06 mai. 2020.

SILVA, Carmen Silva. Bissoli. **Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade**. Campinas, SP: Autores associados, 1999.

SILVA, Laura Andréa de Souza Prado. **O Pedagogo em Espaços não Escolares**. In: XI Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VII Encontro Latino Americano de Pós Graduação- Universidade do Vale do Paraíba. Universidade Camilo Castelo Branco. São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2007/trabalhos/humanas/inic/INICG00751_01C.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2020.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 36. ed. Campinas: Autores Associados, 2003. Disponível em: <https://www5.unioeste.br/portalunioeste/arquivos/phc/D_Saviani_Escola_e_de_mocracia.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2020.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **A ludicidade na educação: Uma atitude pedagógica**. Curitiba: Ibpex, 2013.

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Pedagogia empresarial: atuação do pedagogo na empresa**. Rio de Janeiro: Wak, 2003.

RIVA, Giovana; REALI, Klei Mari. 2008. **Pedagogia Empresarial**. Disponível em: <<http://www.unicentro/revistaeletronica/latusensu>> Acessado em 12 de mai. De 2020.

TEIXEIRA, Lezilda Maria. **Pedagogia em Organizações Sociais e Empresariais: Princípios e possibilidades de ação**. Caxias do Sul: AVA/UCS do Curso de Pedagogia EAD, 2015. Acessado em: 15 mai. 2020.

TORRES, Tania. Lopes; SILVA, Ana. Cleia. A atuação do pedagogo empresarial para a humanização das empresas: um estudo de caso recôncavo baiano. **Revista das Faculdades Adventista da Bahia Formadores: vivências e estudos**. Cachoeira, v.2, n. 3, 2009. Disponível em: <<http://seer-adventista.com.br/ojs/index.php/formadores/article/download/62/60>>. Acesso em: 18 abr. 2020.

VASCONCELLOS. Celso dos Santos. **Planejamento: Plano de ensino aprendizagem e projeto educativo**. São Paulo: Libertard, 1995.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2002. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317710/mod_resource/content/2/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf>. Acesso em: 02 mai. 2020.

**APÊNDICE – QUESTIONÁRIO UTILIZADO NA COLETA DE DADOS DA
PESQUISA**

**O PEDAGOGO E A ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM ESPAÇOS NÃO
ESCOLARES
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL**

Prezado(a) pedagogo(a)!

Com base em sua atuação profissional, gostaria de conhecer suas percepções a respeito das questões a seguir. Este questionário foi desenvolvido por mim, Camila Mól Klaino, estudante do curso de Pedagogia, da Universidade de Caxias do Sul e sob orientação da professora Cineri Fachin Moraes, com a finalidade de construir dados para a elaboração do trabalho de conclusão de curso.

Você é convidado(a) para participar desta pesquisa. Responda as perguntas com a máxima sinceridade. Obrigada!

Dados de Identificação

Idade: _____.

Gênero: _____.

() Feminino

() Masculino

Especialização: _____.

Área de atuação: _____.

P.1 Qual é o tempo de atuação nesse espaço não escolar? ?

() Menos de 1 ano

() 1 ano há 2 anos e 11 meses

() 3 anos há 5 anos e 11 meses

() 6 anos há 9 anos e 11 meses

() Mais de 10 anos

P.2 Assinale as funções elaboradas/exercidas por você nesse espaço.

() Palestras/cursos/projetos

- Trabalhos em grupos/oficinas
- Gestão de Pessoas
- Grupos de estudos
- Acompanhamento da vida escolar
- Outros.

Qual? _____

P.3 Quais as dificuldades enfrentadas no seu campo de atuação?

- Falta de estrutura
- Adequação da prática pedagógica à realidade institucional
- Resolução de conflitos
- Falta de recursos
- Outro

Qual? _____

P.4 Com que grupo de sujeitos você atua?

- Crianças
- Jovens
- Adultos
- Idosos

P.5 Já atuou em espaços escolares?

- Sim
- Não

P.6 Você acredita que o pedagogo faz a diferença em outros contextos que não os escolares?

- Sim
- Não
- Em parte

Justifique sua resposta: _____

P.7 Seus estudos na graduação, conseguem/conseguiram subsidiar totalmente sua atuação?

- Sim
- Não
- Em parte

P.8 Na sua opinião, a formação continuada se faz necessária neste espaço?

- Sim
- Não

Justifique sua resposta: _____

P.9 A escolha por atuar em espaços não escolares, foi tecida:

- Ao longo da graduação
- No momento da conclusão da graduação
- Com o surgimento de oportunidade
- Outra

Qual? _____

P.10 Quais as potencialidades da sua profissão?
